

Lista de Grupos de Trabalho Aprovados

[GT 01 Ensino superior: vida universitária, diversidade e permanência estudantil](#)

[GT 02 Políticas Afirmativas no Ensino Superior: acesso, equidade e transformação social](#)

[GT 03 Contribuições teóricas Histórico-Crítica e Crítico-superadora para a produção do conhecimento no campo da Educação e da Educação Física](#)

[GT 04 Corpo-território, Relações Étnico-Raciais e Decolonialidade](#)

[GT 05 Formação de professoras\(es\) para a Educação Básica](#)

[GT 06 TRAJETÓRIAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA NA UEFS: PERSPECTIVAS PARA A PESQUISA E A EXTENSÃO](#)

[GT 07 Afroempreendedorismo enquanto estratégia de inclusão, permanência e cidadania na Universidade Pública](#)

[GT 08 Diversidade e inclusão com equidade](#)

[GT 09 DO INGRESSO À SAÍDA DA UNIVERSIDADE: DESAFIOS INSTITUCIONAIS, PEDAGÓGICOS E PSICOSSOCIAIS DE SEUS NOVOS PÚBLICOS](#)

[GT 10 Educação prisional e equidade no ensino superior: da privação de liberdade à aprovação em Química na UEFS](#)

[GT 11 Educação Transversal, Equidade e Justiça Social: Formação Docente e Enfrentamento das Opressões](#)

[GT 12 Envelhecer: perspectivas educativas e inclusivas](#)

[GT 13 FORMAÇÃO DE PROFESSORES\(AS\): POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA](#)

[GT 14 Fronteiras da cidadania: desafios étnico-raciais e de gênero no acesso e na permanência no Ensino Superior](#)

[GT 15 Interdisciplinaridade, Desenho e Visualidade](#)

[GT 16 Línguas e variedades linguísticas minorizadas como objetos e meios de inclusão](#)

[GT 17 O estudante surdo no ensino superior: políticas institucionais e práticas de acessibilidade em Libras](#)

[GT 18 Quilombos, Educação e Justiça Racial: saberes ancestrais, território e práticas de contra-colonização](#)

[GT 19 Relações Étnico Raciais e Interseccionalidade](#)

[GT 20 SABERES INSURGENTES: o que a doença falciforme nos ensina?](#)

GT 21 Universidades Insubmissas: resistências e reexistências afrodiaspóricas, indígenas e afroindígenas no fazer universitário

GT 22 Bacia do Rio Jacuípe: Um arranjo inovador de produção de conhecimento e desenvolvimento territorial sustentável

GT 23 ENSINO DE GEOGRAFIA: MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES

GT 24 ENVELHECIMENTO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO: perspectivas para integração universidade x sociedade

GT 25 Extensão na Pós-Graduação: Caminhos e Perspectivas

GT 26 Formação docente e impacto social: o Estágio Supervisionado como ponte entre universidade e escola pública

GT 27 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES, ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS E PROGRAMAS DE INSERÇÃO PROFISSIONAL: COMPROMISSOS COM A JUSTIÇA SOCIAL

GT 28 Literaturas e poéticas plurais: tensões ético-estéticas à democracia das Letras

GT 29 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, IDENTIDADE DOCENTE E SABERES DECORRENTES DE PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DOCENTE (PIBID-RP)

GT 30 Universidade e participação social: ocupando os espaços de controle

GT 31 Universidade Pública e Desenvolvimento Territorial: Parcerias Institucionais e Governança Colaborativa.

GT 32 Educação, Economia e Cultura: Psicologia Econômica e Empreendedorismo Feminino.

GT 33 Mobilidade urbana e transporte público: desafios, políticas e perspectivas para a cidadania nas cidades contemporâneas

GT 34 Alfabetização e Letramento(s): políticas, práticas e desafios contemporâneos da formação de professores nas Universidades Públicas para a Educação Básica.

GT 35 Autonomia universitária e a luta contra diferentes formas de violência, opressões e exclusões no cotidiano das instituições de ensino superior

GT 36 Curricularização da Extensão na UEFS: fortalecimento da autonomia e do papel social da universidade pública

GT 37 Gestão da educação superior na contemporaneidade

GT 38 Universidades públicas em tempos neoliberais: crise do capital, autonomia universitária e papel social

GT 39 Desafios e perspectivas para o conhecimento, uso e conservação da Biodiversidade do Semiárido

GT 40 Projeto NAVIO: Os desafios da vigilância e controle de doenças infecciosas em áreas remotas e afetadas pelas mudanças climáticas.

GT 41 Trajetórias da Botânica na UEFS e os desafios frente à crise climática

GT 42 Universidade Pública e Mudanças Climáticas: Biodiversidade, Recursos Genéticos Vegetais e Soluções para o Semiárido

GT 43 Conversas sobre Tópicos de Inteligência Artificial e Ética

GT 44 DESIGN, ARQUITETURA E COMUNICAÇÃO VISUAL NA ERA DIGITAL: PRODUÇÃO DE IMAGINÁRIOS E DESAFIOS UNIVERSITÁRIOS

GT 45 LETRAMENTOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA A PROMOÇÃO DA CIDADANIA GLOBAL

GT 46 Materiais e Estruturas para Construção de Cidades Sustentáveis

GT 47 Universidade, inovação e cuidado: experiências interinstitucionais na produção de tecnologias para o Processo de Enfermagem

GT 48 Corpo, Arte e Subjetividade na Universidade Pública: desafios do presente e experimentações coletivas

GT 49 Cuidado em Saúde Mental: desafios para a formação e as práticas no contexto da atenção psicossocial

GT 50 IA, Linguagens e Colonialismo Digital: uma agenda crítica para a universidade pública

GT 51 PEDAGOGIA DO SENTIDO NA VIDA NA UNIVERSIDADE: FORMAÇÃO INTEGRAL, SAÚDE MENTAL E COMPROMISSO SOCIAL

GT 52 Práticas Corporais Integrativas e Práticas Contemplativas na Universidade: caminhos para a (co)produção do cuidado e saúde

GT 53 Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPGSC): impactos na formação e qualificação profissional, na saúde e fortalecimento do SUS

GT 54 Saúde Mental e Trabalho — Determinação social, Desafios e Intervenções

GT 55 Vulnerabilidades Sociais e Discriminação em Saúde: Perspectivas Interseccionais

GT 56 Alfabetizar o olhar: desenho, design e formação crítica no mundo visual contemporâneo

GT 57 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NAS CIÊNCIAS DO MAR: A BIOLOGIA NA TRIÁDE ACADÊMICA

GT 58 Ciências Sociais Aplicadas no cenário das Tecnologias digitais com ênfase na Inteligência Artificial

GT 59 Desafios para a pesquisa, o ensino e a extensão sobre psicodélicos.

GT 60 Direito indígena: Ensino, pesquisa, extensão e cultura.

GT 61 ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E AS INFÂNCIAS NA UNIVERSIDADE

GT 62 EXTENSÃO, TRADUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO: APLICANDO O SABER À PRÁTICA

GT 63 Filosofia na Universidade Pública: articulações entre ensino, pesquisa, extensão, cultura e compromisso social

GT 64 Linguagens artísticas e diversidade na universidade pública: desafios da articulação entre ensino, pesquisa, extensão e cultura contemporânea

GT 65 Práticas com (áudio)visualidades e a produção de saberes na atualidade

GT 66 Práticas pedagógicas nas Ciências e a formação docente na Universidade Pública

GT 67 PSICOLOGIA NO SEMIÁRIDO: MEMÓRIA, PERCURSOS E PERSPECTIVAS

GT 68 UEFS para quem?: a extensão como espaço de produção de uma universidade popular

GT 69 Bibliotecas, Espaços de Memória, Identidade e Formação Leitora

GT 70 Editoras universitárias: caminhos, possibilidades e fazeres

GT 71 Mediação cultural e bibliodiversidade: 50 anos de diálogos entre leitura, artes e Universidade

GT 72 Internacionalização Universitária no Mundo Contemporâneo: desafios, estratégias e impactos para o desenvolvimento local

GT 01 Ensino superior: vida universitária, diversidade e permanência estudantil

Eixo 1 - Educação de qualidade e inclusiva frente a todas as formas de opressão

1.1. Políticas afirmativas: permanência e assistência estudantil

Coordenação

Maria Eunice Limoeiro Borja, Fernanda Almeida Ribeiro Zatti, Sandra Andrade da Silva'

Resumo

O tema do congresso da UEFS, “Educação e Cidadania Global”, nos convida a refletir sobre a responsabilidade da universidade pública para a promoção de uma educação comprometida com a transformação social e planetária, desde o âmbito local e em estreita correlação com o global. A educação é um dos pilares para o desenvolvimento da justiça social, da equidade e promoção do acesso a direitos e oportunidades igualitárias (UNESCO, 2015). No século XXI, a educação superior pública no Brasil tem passado por inúmeras transformações, especialmente a partir da democratização do seu acesso por meio de políticas de ações afirmativas (Leite; Santos; Sampaio, 2024; Sampaio; Santos; Borja, 2023; Heringer, 2023). O GT “Ensino superior: vida universitária, diversidade e permanência estudantil” tem como objetivo discutir a importância das mudanças no perfil estudantil para a redução das desigualdades socioeconômicas, considerando o panorama das relações étnico-raciais em perspectiva interseccional (Akotirene, 2019; Kilomba, 2019). Neste contexto, essa democratização requer políticas de acolhimento, cuidado e permanência estudantil e, portanto, faz-se necessário conhecer os dados existentes sobre a comunidade discente, especialmente dos que sofrem com vulnerabilidades (Zatti, 2020; Figueiredo, 2019; Silva, 2018; UEFS, 2018). Interessa-nos discutir trabalhos que tenham abordagem interseccional sobre o ingresso e permanência estudantil no ensino superior. Quais são os obstáculos materiais e simbólicos à permanência de estudantes negros, quilombolas, indígenas, ciganos, trabalhadores, pessoas LGBTQIAPN+, trans e PCDs? Quais são as contribuições e reivindicações que esses estudantes apresentam para a construção de uma universidade pública plural, diversa e comprometida com o combate aos sistemas de opressão que produzem desigualdades? A construção de uma educação para a cidadania global exige participação de todos os atores sociais em uma perspectiva intercultural e interseccional, reconhecendo os múltiplos saberes em uma produção ética de conhecimentos emancipatórios (Collins, 2022). Assim, serão aceitos trabalhos a partir de programas, projetos de extensão, pesquisas, estágios e relatos de experiência, que versem sobre a vida universitária, desenvolvidos por docentes, discentes e servidores que compõem a universidade, com ações para acolher e dar assistência aos estudantes durante o percurso da vida universitária em suas diversas fases, do ingresso à conclusão do curso.

Palavras-chave

Universidade, Ação Afirmativa, Vida Estudantil

GT 02 Políticas Afirmativas no Ensino Superior: acesso, equidade e transformação social

Eixo 1 - Educação de qualidade e inclusiva frente a todas as formas de opressão

1.1. Políticas afirmativas: permanência e assistência estudantil

Coordenação

Joelma Oliveira da Silva, Lícia Maria Souza Dos Santos, Vanessa Lúcia Carneiro'

Resumo

O Grupo de Trabalho “Políticas Afirmativas no Ensino Superior: acesso, equidade e transformação social” propõe discutir as políticas afirmativas como instrumento central de democratização do acesso ao ensino superior público brasileiro. Desde a implementação das políticas de cotas e demais ações afirmativas, a universidade passou por mudanças significativas em seu perfil discente, ampliando o ingresso de estudantes negros, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência, ciganos, pessoas trans e estudantes oriundos de famílias de baixa renda. Desse modo, o GT busca aprofundar o debate sobre os mecanismos institucionais que garantem condições materiais e simbólicas de permanência e conclusão de curso, reunindo pesquisas teóricas e empíricas, análises de políticas públicas, estudos comparativos e avaliações institucionais que abordem os impactos das políticas de cotas no acesso e na diversidade universitária; desafios contemporâneos para consolidação e ampliação das políticas afirmativas; resistências políticas e disputas em torno da democratização da universidade; fundamentos jurídicos, sociais e históricos das ações afirmativas; interseccionalidade e desigualdades estruturais. Pretende-se fomentar um espaço de debate crítico sobre o papel das políticas afirmativas na promoção da justiça social e na transformação estrutural da universidade pública, reafirmando seu compromisso com a equidade e a inclusão.

Palavras-chave

ações afirmativas, ensino superior, transformação social

GT 03 Contribuições teóricas Histórico-Crítica e Crítico-superadora para a produção do conhecimento no campo da Educação e da Educação Física

Eixo 1 - Educação de qualidade e inclusiva frente a todas as formas de opressão

1.2. Redução de desigualdades e combate ao neoliberalismo na universidade

Coordenação

Paulo José Riela Tranzilo, Moises Henrique Zeferino Alves, David Romao Teixeira'

Resumo

O grupo LEPEL-UEFS desenvolve estudos e pesquisas no campo da graduação e pós-graduação articulando atividades de ensino, pesquisa e extensão e promovendo a interlocução entre universidade, escola pública e movimentos sociais. O grupo organiza suas investigações a partir de quatro eixos: o trabalho pedagógico, a formação inicial e continuada de professores, a produção do conhecimento e as políticas públicas. Considera as problemáticas a respeito do referencial teórico-metodológico das políticas educacionais para formação de professores e as contribuições necessárias para estas políticas no rumo anti-imperialista e numa perspectiva histórico-crítica, acerca da base teórica na qual é desenvolvido o trabalho pedagógico escolar e as problemáticas do trato do conhecimento científico no currículo. As atividades do grupo não se dão no vácuo histórico e social (Andery, 2001) e se apresentam no contexto da crise estrutural e conjuntural do capital (Marx, 2013) e tem como referência teórico-metodológica a Teoria do Conhecimento Materialista Histórico- Dialético (Cheptulin, 1982), a Pedagogia Histórico-Crítica (Saviani 2013), e a Teoria da Educação Física Crítico-Superadora, cujo objeto é a Cultura Corporal (Coletivo de Autores, 1992). Os eixos supracitados inserem-se num determinado contexto político, social e histórico no qual está a sociedade de classes. Destaca-se, neste sentido, uma postura crítica frente às políticas neoliberais que descaracterizam e rebaixam os currículos e a formação de professores nos cursos de licenciatura e as contribuições teóricas necessárias para a redução de desigualdades e que apontem para uma perspectiva educacional pública, laica, gratuita e de qualidade como um polo de resistência frente à opressão imperialista (Lenin, 2024) no qual estão todas as formas de opressão. As discussões consideram os estudos que articulam a teoria crítica-superadora com práticas educativas concretas, as investigações acerca da formação de professores, estágio curricular, currículos e diretrizes curriculares com envolvimento de docentes-pesquisadores, estudantes da graduação e pós-graduação, além de profissionais da educação básica, numa perspectiva de formação coletiva e permanente.

Palavras-chave

Trabalho pedagógico, formação de professores, cultura corporal

GT 04 Corpo-território, Relações Étnico-Raciais e Decolonialidade

Eixo 1 - Educação de qualidade e inclusiva frente a todas as formas de opressão

1.2. Redução de desigualdades e combate ao neoliberalismo na universidade

Coordenação

Eduardo Oliveira Miranda, Joselice Souza Barbosa, Paloma Virgens Santiago'

Resumo

As relações entre educação e diferenças culturais têm se configurado como objeto de debates, reflexões e se multiplicam por toda a América Latina (LÉLIA GOMZALES). Pensar uma educação decolonial a partir do Brasil nos remete a refletirmos sobre como o movimento negro brasileiro vem, há mais de trinta anos, empreitando uma luta de enfrentamento ao racismo na nossa sociedade, a ponto de intervir em políticas públicas e ações governamentais. No caso da educação podemos evidenciar as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/2008, que estabelecem a obrigatoriedade da cultura afro-brasileira e africana e indígena, respectivamente, nos currículos escolares e na formação inicial de professores/as e as políticas de Ações Afirmativas por meio das cotas raciais e sociais nas Universidades Públicas. Situando-nos nessa perspectiva, o presente Simpósio Temático se constrói numa perspectiva teórica e metodológica alicerçada nos marcos civilizatórios dos grupos subalternizados, através dos saberes dos povos originários e dos povos africanos na diáspora. Portanto, educar para as relações étnico-raciais tem sido um desafio, sobretudo, quando colocamos a Branquitude como um dos elementos constituídos de identidade étnica e racial, como aponta Cida Bento em seus estudos sobre Branquitude no Brasil. Para tal, este Simpósio busca reunir pesquisadores e pesquisadoras que objetivam dialogar sobre a responsabilidade política e educacional das pessoas brancas e negras para combater o legado escravocrata que se desdobra no racismo estrutural e institucional. Para tal, o Simpósio não se restringe exclusivamente ao espaço escolar, mas pretende abarcar todas as territorialidades que a educação não escolar exista com o intuito de combater as opressões de raça, gênero, sexualidades e territórios. Sendo assim, elegemos a categoria/perspectiva teórica do Corpo-território (Muniz Sodré; Eduardo Miranda; Marta Alencar) como a base fundante deste coletivo para aglutinar produções escolares e não escolares pelos veios da abordagem Decolonial para uma prática antirracista.

Palavras-chave

Educação Decolonial; Corpo-território; Relações Étnico-raciais.

GT 05 Formação de professoras(es) para a Educação Básica

Eixo 1 - Educação de qualidade e inclusiva frente a todas as formas de opressão

1.2. Redução de desigualdades e combate ao neoliberalismo na universidade

Coordenação

Leonardo de Carvalho Duarte, Maria Claudia Silva do Carmo, André Luiz Brito Nascimento'

Resumo

O Grupo de Trabalho “Formação de Professores(as) para a Educação Básica” se insere na Área da Educação e abrange diferentes subáreas, entre elas, currículo, ensino-aprendizagem, educação e diversidade, tópicos específicos da educação, além de outros campos temáticos correlatos. O GT propõe-se a refletir sobre temáticas, como: as reformas educacionais propostas e implementadas em distintos contextos, diversas concepções de formação, políticas públicas, diretrizes e práticas curriculares, bem como aspectos gerais e específicos da formação de professoras(es) para atuar nas diferentes etapas e modalidades de ensino e em diferentes áreas de conhecimento, os currículos e as práticas pedagógicas nos contextos de formação docente, entre outros. A partir do aporte teórico metodológico, principalmente das Ciências Humanas, com abertura para a multireferencialidade, o GT se implica com o tema central do I Congresso da UEFS, “Educação e Cidadania Global”, na medida em que propõe discutir a formação de professoras(es) para atuação na Educação Básica, especialmente, ao Eixo 1: “Educação de qualidade e inclusiva frente a todas as formas de opressão”, para evidenciar, por meio do debate qualificado, uma formação docente eticamente comprometida com a justiça social, a equidade e com a constituição de sujeitos críticos e socialmente responsáveis, bem como problematizar os desafios e afirmar a agência da atuação profissional docente para a formação crítica e cidadã da população, bem como da Educação Básica, especialmente, das Escolas e das Universidades Públicas como espaços privilegiados para a produção da cidadania global. Nesse sentido, busca fomentar análises críticas acerca dos currículos e das práticas pedagógicas nos contextos de formação docente, compreendendo a docência como prática social, ética e política. O GT acolherá resumos decorrentes de pesquisas concluídas e/ou relatos de experiências concluídas desenvolvidas por estudantes de graduação e pós-graduação, obrigatoriamente em coautoria com um(a) orientador(a) e por docentes da Educação Básica e do Ensino Superior, que tenham como foco a formação de professoras(es) para atuação na educação básica, contemplando a diversidade temática aqui delineada.

Palavras-chave

Formação de professoras(es), Formação Docente, Educação Básica

GT 06 TRAJETÓRIAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA NA UEFS: PERSPECTIVAS PARA A PESQUISA E A EXTENSÃO

Eixo 1 - Educação de qualidade e inclusiva frente a todas as formas de opressão

1.2. Redução de desigualdades e combate ao neoliberalismo na universidade

Coordenação

Maria de Lourdes Haywanon Santos Araujo, Marcos Grilo, Jaqueline de Souza Pereira Grilo'

Resumo

O GT tem como objetivo discutir pesquisas que problematizam o ensino e a aprendizagem de Matemática na Educação Básica e no Ensino Superior. Busca constituir um espaço de reflexões teóricas acerca de temáticas relevantes para a área de Educação Matemática no ensino, pesquisa e extensão, tais como: Educação Matemática Crítica, Formação de Professores que ensinam Matemática e Prática de Ensino em Matemática. No contexto histórico da UEFS, a preocupação com o ensino de Matemática surge desde a sua fundação, e se intensifica, na década de 80, com o início das atividades do Curso de Licenciatura em Matemática e do Núcleo de Educação Matemática Omar Catunda - Nemoc. Destaca-se recentemente o início das atividades do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática (PPGenM) com a expectativa de contribuir para o fortalecimento de ações que promovam o desenvolvimento regional e nacional, com a difusão de conhecimento científico e tecnológico e com a elevação da qualidade de vida da população, por meio das ações desenvolvidas na área de concentração "Ensino e Formação Docente". Caracterizada por estudos e pesquisas que visam fomentar o aprimoramento da prática do professor que ensina Matemática e o desenvolvimento de teorias e métodos para o ensino com vistas à melhoria do processo de aprendizagem de Matemática, a referida área alinha-se a inovações educacionais e científicas, numa perspectiva de formação crítica, demonstrando total aderência ao tema do Congresso e ao Eixo 1. Acompanhando o movimento da área de Educação Matemática, o GT proporcionará um espaço de socialização de pesquisas que visam romper com a lógica educacional neoliberal que, segundo Skovsmose (2001), impõem uma lógica meramente instrumental da Matemática, sem considerar o seu potencial crítico e sua importância para grupos guetorizados (Skovsmose, 2017). Neste sentido, o GT destina-se graduandos, pós-graduandos e professores que ensinam Matemática interessados em promover a difusão do conhecimento matemático crítico e o compartilhamento e divulgação de saberes envolvidos no ensino, pesquisa e extensão nesta área nas diversas frentes de atuação ligadas à Educação Matemática na UEFS.

REFERÊNCIAS

SKOVSMOSE, Ole. Educação Matemática Crítica: a questão da democracia. Papirus editora, 2001.
SKOVSMOSE, Ole. O que poderia significar a educação matemática crítica para diferentes grupos de estudantes?. Revista Paranaense de Educação Matemática, v. 6, n. 12, p. 18-37, 2017.

Palavras-chave

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA, ENSINO, FORMAÇÃO DE PROFESSORES

GT 07 Afroempreendedorismo enquanto estratégia de inclusão, permanência e cidadania na Universidade Pública

Eixo 1 - Educação de qualidade e inclusiva frente a todas as formas de opressão

1.3. Diversidade e inclusão com equidade

Coordenação

Andressa Ferreira, Vanessa de Assis Santos, Luana Natali Ávila'

Resumo

O Grupo de Trabalho insere-se no campo da Educação, com interface com Administração, Políticas Públicas, Estudos Afro-Brasileiros e Estudos de Gênero, propondo analisar o afroempreendedorismo como estratégia de inclusão, permanência e produção de cidadania na universidade pública entendida como espaço de disputa entre projetos emancipatórios e racionalidades neoliberais que tensionam sua função social. Este GT propõe discutir o afroempreendedorismo não apenas como prática mercadológica, mas como ação situada historicamente, Vinculada a trajetórias de resistência, autonomia econômica e produção social da existência negra dialogando com referenciais como interseccionalidade em Kimberlé Crenshaw, Lélia Gonzalez, Patricia Hill Collins e Sueli Carneiro; justiça social em Flávia Rios, Ana Flauzina e Thula Pires, e debates sobre economia solidária e desenvolvimento local. Em consonância com o Eixo Educação de qualidade e inclusiva frente a todas as formas de opressão, o GT problematiza em que medida experiências de formação empreendedora, incubadoras sociais, empresas juniores, projetos de extensão e políticas institucionais podem promover inclusão com equidade ou, ao contrário, reproduzir lógicas neoliberais excludentes, evidenciando como o discurso empreendedor pode reconfigurar a universidade pública como espaço de gestão e produtividade, em detrimento de seu compromisso histórico com a transformação social. Serão acolhidos trabalhos teóricos e empíricos que abordem práticas formativas, políticas de apoio, experiências comunitárias, iniciativas de mulheres negras, análises críticas sobre empreendedorismo e universidade, bem como proposições metodológicas e curriculares voltadas à justiça racial e econômica. O debate pretendido busca tensionar os limites e as potencialidades do afroempreendedorismo como estratégia educativa comprometida com transformação estrutural, permanência estudantil qualificada e democratização efetiva da universidade pública, reconhecendo-o como campo atravessado por disputas políticas, epistêmicas e econômicas.

Palavras-chave

Afroempreendedorismo, Inclusão educacional, Equidade racial.

GT 08 Diversidade e inclusão com equidade

Eixo 1 - Educação de qualidade e inclusiva frente a todas as formas de opressão

1.3. Diversidade e inclusão com equidade

Coordenação

Elisia Maria de Jesus Santos, Maiane De Figueiredo Nascimento, Ana Paula Santos Neves de Matos'

Resumo

O Grupo de Trabalho (GT) "Diversidade, Inclusão e Equidade" propõe-se a ser um espaço de diálogo, escuta ativa e construção coletiva de saberes durante o seminário da UEFS, reunindo estudantes, docentes, técnicos(as) administrativos(as) e representantes da comunidade externa para refletir de forma crítica sobre práticas institucionais mais justas, democráticas e representativas. O GT buscará identificar desafios estruturais, compartilhar experiências, vivências e pesquisas, além de propor estratégias que promovam o respeito às diferenças, a valorização das múltiplas identidades e a garantia de oportunidades equânimes para todos(as), considerando marcadores sociais como gênero, raça, classe, deficiência, orientação sexual, territorialidade e outras dimensões da diversidade. Por meio de debates, rodas de conversa, relatos de experiências e encaminhamentos colaborativos, o grupo pretende elaborar propostas concretas que subsidiem ações institucionais, políticas de permanência, formação continuada e práticas pedagógicas inclusivas. A iniciativa visa fortalecer a cultura do acolhimento, do pertencimento e da participação ativa, contribuindo para a redução de desigualdades e para a consolidação da UEFS como um espaço plural, acessível, comprometido com os direitos humanos e com a promoção da justiça social, da equidade e da cidadania.

Palavras-chave

Diversidade; Inclusão; Equidade; Direitos Humanos; Participação social.

GT 09 DO INGRESSO À SAÍDA DA UNIVERSIDADE: DESAFIOS INSTITUCIONAIS, PEDAGÓGICOS E PSICOSSOCIAIS DE SEUS NOVOS PÚBLICOS

Eixo 1 - Educação de qualidade e inclusiva frente a todas as formas de opressão

1.3. Diversidade e inclusão com equidade

Coordenação

Ivan Faria, Iron Pedreira Alves, Mirela Figueiredo Santos Iriart

Resumo

A presente proposta de GT tem como objetivo discutir os desafios políticos, institucionais, pedagógicos e psicossociais aos processos de transição e adaptação ao ensino superior na contemporaneidade. Partimos do pressuposto de que o tardio processo de democratização do acesso à universidade no Brasil (interiorização, ampliação das formas de acesso a sujeitos historicamente excluídos) têm modificado o perfil do seu corpo discente, tanto em termos de marcadores sociais de classe social, gênero, raça, território, deficiências, etc., quanto em suas relações socioculturais, econômicas e de ensino-aprendizagem. Esta etapa da escolarização atende sobretudo um público jovem, que tem enfrentado um conjunto de desafios psicossociais, culturais e pedagógicos, que demandam deles a construção de autonomia intelectual, emocional e social, e das instituições, o fomento de políticas que promovam sua efetiva inclusão. Em tal contexto, os processos de ensino-aprendizagem têm sido fortemente impactados, provocando mudanças nas interações entre docentes e discentes, bem como na própria relação com o conhecimento. Se por um lado, as políticas públicas – especialmente de ações afirmativas – têm promovido importantes garantias de acesso, as culturais institucionais e pedagógicas nem sempre acompanham tais mudanças, implicando desafios para se pensar os processos de permanência material e simbólica de tais sujeitos, bem como de inserção social e profissional de seus egressos. Com isso, o GT pretende fomentar debates relativos a tais desafios, como um espaço que possa oferecer insumos para se pensar fatores potenciais de evasão, entraves aos processos de ensino e aprendizagem, políticas de inclusão sintonizadas com as demandas estudantis, bem como horizontes de inserção social de seus egressos. As discussões no grupo pretendem fomentar debates relativos a tais desafios, como um espaço que possa oferecer insumos para se pensar fatores potenciais de evasão, entraves aos processos de ensino e aprendizagem, políticas de inclusão sintonizadas com as demandas estudantis. Serão aceitos trabalhos frutos de reflexões teóricas e/ou empíricas no campo do acesso e permanência no ensino superior, em torno das seguintes dimensões: relação professores e estudantes; saúde mental e aprendizagem, diversidade sexual e de gênero, vulnerabilidades sociais.

Palavras-chave

Ingresso; Permanência; Ensino Superior; Aprendizagem

GT 10 Educação prisional e equidade no ensino superior: da privação de liberdade à aprovação em Química na UEFS

Eixo 1 - Educação de qualidade e inclusiva frente a todas as formas de opressão

1.3. Diversidade e inclusão com equidade

Coordenação

Leila Thaise, Lourdes Maria da Silva Teixeira, Ana Verena Rodrigues Amorim'

Resumo

O Grupo de Trabalho insere-se no campo da Educação, com interface na Educação de Jovens e Adultos, Educação em Contextos de Privação de Liberdade e Políticas Públicas Educacionais de Ações Afirmativas no Ensino Superior. O relato parte da experiência docente em uma unidade prisional de Feira de Santana, Bahia, culminando na aprovação de uma estudante privada de liberdade no curso de Química da UEFS. O GT problematiza as condições estruturais e simbólicas da educação prisional, as barreiras históricas de acesso ao ensino superior e as possibilidades concretas de transformação social por meio da escolarização. A proposta dialoga diretamente com o Eixo 1 Congresso, ao problematizar como garantir equidade, diversidade e permanência em trajetórias marcadas por múltiplas vulnerabilidades sociais. Discute-se o acesso ao ensino superior como direito e como política pública de inclusão. Fundamenta-se em Paulo Freire, ao compreender a educação como prática de liberdade e emancipação, e em estudos sobre justiça social e inclusão educacional, que defendem a equidade como princípio estruturante da universidade pública; e em Michel Foucault, ao refletir sobre instituições disciplinares e processos de subjetivação. . O GT dialoga ainda com discussões sobre justiça social e equidade no acesso à educação e relaciona-se com o tema Educação e Cidadania Global ao evidenciar que a inclusão de sujeitos historicamente excluídos amplia repertórios epistemológicos, tensiona práticas excludentes e fortalece a universidade como espaço plural e democrático. O GT também relaciona-se com o tema do Congresso ao evidenciar a educação como estratégia de inovação social e reconstrução de trajetórias, articulando formação científica, direitos humanos e inclusão educacional. No eixo temático escolhido, propõe refletir sobre educação, cidadania e futuro, destacando o papel da escola prisional na construção de projetos de vida possíveis. O GT pretende promover discussões sobre diversidade de trajetórias, rupturas de estigmas sociais e a potência transformadora da educação como direito e políticas públicas, bem como a permanência e o sucesso acadêmico de estudantes oriundos de contextos de privação de direitos. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996. FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. Petrópolis: Vozes, 1987. RAWLS, John. Uma teoria da justiça. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Palavras-chave

Educação prisional, Ensino superior, Inclusão educacional, Equidade educacional, Acesso e permanência

GT 11 Educação Transversal, Equidade e Justiça Social: Formação Docente e Enfrentamento das Opressões

Eixo 1 - Educação de qualidade e inclusiva frente a todas as formas de opressão

1.3. Diversidade e inclusão com equidade

Coordenação

Bárbara Daiana da Anunciação Nascimento, Adrielly Ferreira Moraes, Bruno Oliveira Cova'

Resumo

O Grupo de Trabalho insere-se no campo acadêmico da Educação, com ênfase em formação docente, currículo, políticas educacionais e temas transversais, apresentando as experiências do Amálgama Grupo de Pesquisa e Intervenção em Educação Transversal da Bahia, sediado no Instituto Anísio Teixeira, vinculado à Secretaria da Educação do Estado da Bahia. O GT parte da compreensão de que a educação é prática social e política atravessada por desigualdades estruturais, culturais, ambientais, digitais, raciais e de gênero, exigindo abordagens interdisciplinares que superem a fragmentação curricular. Fundamenta-se em referenciais da Educação Transversal e na tradição da Escola Nova, especialmente no pensamento de Anísio Teixeira, que compreendia a escola como espaço de democracia e experiência formativa, articulando educação e vida. O Grupo aborda questões como a integração curricular de temas contemporâneos, a educação ambiental e oceânica, a educação digital e midiática, a educação científica, a educação para as diversidades e a educação para as relações de gênero, considerando-os dimensões estratégicas para enfrentar racismo, sexismo, colonialidade, exclusão digital, negacionismo científico e outras formas de opressão. O GT relaciona-se diretamente ao tema do Congresso e ao eixo Educação de qualidade e inclusiva frente a todas as formas de opressão ao propor práticas formativas que promovam equidade, reconhecimento das diferenças, justiça socioambiental, equidade de gênero e cultura digital crítica, fortalecendo a escola e a Universidade Pública como espaço democrático. Serão acolhidos trabalhos teóricos e empíricos que discutam políticas públicas, experiências pedagógicas, práticas curriculares e processos formativos comprometidos com a inclusão, a emancipação e a valorização da diversidade nos territórios educativos.

Palavras-chave

Educação Transversal; Equidade de Gênero; Diversidade e Inclusão

GT 12 Envelhecer: perspectivas educativas e inclusivas

Eixo 1 - Educação de qualidade e inclusiva frente a todas as formas de opressão

1.3. Diversidade e inclusão com equidade

Coordenação

Irlana Jane Menas da Silva, Selma dos Santos, Claudia Oliveira da Costa'

Resumo

A proposta deste Grupo de Trabalho se insere na tentativa de dialogar sobre o envelhecimento e situar quais as proposições que nos são possíveis para abranger as pessoas idosas no âmbito da educação que viabilize prerrogativas de uma educação consciente do significado de ser quem é, o que podem fazer para mudar o que não condiz mais com os estereótipos sociais que são veiculados na sociedade. Nesse sentido, ampliar as possibilidades que são surgidas ou que podem ser criadas para que a pessoa idosa seja incluída na educação, na sociedade, na política, na saúde, no lazer, na atividade física de modo genuíno e respeitando-se os seus direitos e deveres, seu modo de perceber o que está à sua volta, sua cultura e valores a fim de que possam participar ativamente de um mundo social mais justo, como seres críticos e interventores que são. Assim pretendemos possibilitar um espaço de encontro que seja veiculado o tema do envelhecer, com o objetivo de promover em âmbito universitário a relação que se tem com esse público, com a capacidade de poder identificar necessidades e potencialidades emergidas de pessoas que atuam com a pessoa idosa, seja no campo de grupo de convivência, seja na família, nas instituições de longa permanência ou outras que procuram conhecer mais conscientemente e reflexivamente essa temática. Nesse sentido, entendemos que podemos construir parcerias para o desenvolvimento de formas mais saudáveis de vida (ser, estar e se relacionar) com a pessoa idosa e assim, proporcionar experiências conjuntas que promovam atividades artísticas, culturais, esportivas, de lazer, inteligência emocional e o acesso à informação com a intencionalidade educativa de incentivar o exercício da cidadania através da participação na produção de conhecimento em torno do contínuo envelhecimento e da situação social das pessoas que vivem esse processo e que podem dar resposta aos problemas e expectativas decorrentes de suas experiências com dignidade, qualidade de vida, proposição coerente com a vida cotidiana e mudança de postura a fim de que possamos evidenciar que a pessoa idosa faz parte da sociedade, valorizar sua participação, divulgar ações realizadas pelo setores sociais, inclui-la na educação com mais assertividade e expandir novas perspectivas para esse trabalho conjunto com a pessoa idosa.

Palavras-chave

Envelhecimento; Educação; ações.

GT 13 FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS): POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Eixo 1 - Educação de qualidade e inclusiva frente a todas as formas de opressão

1.3. Diversidade e inclusão com equidade

Coordenação

Camila Bahia Góes, Élide Cristina da Silva de Lima Santos, Zenilda Fonseca de Jesus Souza'

Resumo

O Grupo de Trabalho “Formação de professores(as): políticas e práticas para a educação inclusiva” se insere no contexto em que a defesa por uma educação inclusiva é um direito fundamental e um pilar essencial para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática. O GT tem como propósito fomentar o diálogo, a reflexão e a troca de experiências sobre as políticas e práticas no contexto educacional, articuladas à formação de professores(as) para que possam lidar de forma ética, crítica e competente com as demandas da inclusão voltada para o atendimento da diversidade/diferença, como requisitos para a garantia da inclusão educacional. O aporte teórico e metodológico que fundamenta o GT sustenta-se em autores como Paulo Freire (1996, 1993, 1979), Susana Pimentel (2002, 2021) Maria Teresa Mantoan (2000, 2003), dentre outros, que compreendem a educação como ato político e a inclusão como uma ação pedagógica, política e humana para se garantir uma educação justa, libertadora e democrática. O GT articula-se com o tema central do I Congresso da UEFS, “Educação e Cidadania Global”, pois ao propor discussões sobre “FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS): POLÍTICAS E PRÁTICAS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA”, dialoga com o Eixo 1: “Educação de qualidade e inclusiva frente a todas as formas de opressão”, para possibilitar debates reflexivos que perpassam pela análise de legislações e diretrizes nacionais e internacionais voltadas à promoção da equidade no acesso e permanência dos estudantes com deficiência e/ou com necessidades educacionais específicas, como também, discutir a formação docente e práticas pedagógicas inclusivas vinculadas ao ensino superior e à educação básica. O GT acolherá trabalhos que sejam resultados de pesquisas concluídas e/ou relatos de experiências desenvolvidas por estudantes de graduação e pós-graduação, obrigatoriamente em coautoria com um(a) orientador(a) e de docentes da Educação Básica e do Ensino Superior, que tenham como objetos centrais de estudos e reflexão a formação de professores(as) para enfrentamento de opressões estruturais na escola com estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas; estratégias pedagógicas inclusivas em contexto escolar e políticas públicas educacionais inclusivas.

Palavras-chave

Formação de professores(as), Políticas educacionais inclusivas, Práticas para a inclusão educacional.

GT 14 Fronteiras da cidadania: desafios étnico-raciais e de gênero no acesso e na permanência no Ensino Superior

Eixo 1 - Educação de qualidade e inclusiva frente a todas as formas de opressão

1.3. Diversidade e inclusão com equidade

Coordenação

Caio Giulliano de Souza Paião, Giulia Engel Accorsi, Silvana Andrade dos Santos'

Resumo

O Grupo de Trabalho (GT) visa debater resultados de pesquisas e relatos de experiências que contemplem desafios impostos pelos marcadores de raça e/ou gênero ao exercício da cidadania, especialmente no que tange a questões relacionadas ao acesso e permanência no Ensino Superior. Nesse sentido, o GT mantém afinidade com o Eixo 1 - “Educação inclusiva contra todas as opressões”, bem como com a proposta geral do I Congresso da UEFS, que tem Educação e Cidadania como temas centrais. Intenta-se que as reflexões produzidas no âmbito do Grupo contribuam para a construção de ideias e propostas que promovam a garantia da permanência, assistência, diversidade e equidade no ambiente universitário. A iniciativa do GT surgiu da disciplina “Tópicos Especiais em História do Brasil - Fronteiras da cidadania: escravidão, racialização e gênero (1824-1930)”, ministrada pelas/o proponentes como curso de férias, durante o semestre letivo especial de 2025.2E. O principal objetivo do componente consistiu em analisar, a partir de conceitos e aportes teórico-metodológicos da História Social e do exame de fontes, a longa construção da cidadania, em termos de raça e gênero, no Brasil, entre 1824 e 1930. As discussões suscitadas durante as aulas contemplaram diversos temas e geraram produções de ensaios realizadas pelos/as discentes, os quais articularam, entre outros elementos, literatura, experiências, perspectivas sobre cidadania e o impacto dos preconceitos étnico-raciais e de gênero nos processos de conquista e exercício de direitos por parte de pessoas não-brancas e de mulheres. Visando ampliar esses debates, o GT receberá trabalhos que tragam reflexões sobre as interfaces entre cidadania, raça e gênero, elaboradas a partir de lentes acadêmicas, oriundas de campos como as Ciências Humanas, Sociais, Biológicas, as Letras e as Artes, e de conhecimentos tradicionais. As vivências e os estudos apresentados devem ter sido experienciadas/desenvolvidos por membros da comunidade da UEFS e/ou no âmbito do cotidiano da cidade de Feira de Santana ou dos municípios em seu entorno. Partindo de perspectivas múltiplas e consoante à máxima de que a diversidade de corpos, origens e saberes traz benefícios para todas as áreas da Universidade, espera-se construir debates prazerosos, profícuos e mais conectados com a realidade concreta da população.

Palavras-chave

Relações étnico-raciais; Gênero; Ensino superior

GT 15 Interdisciplinaridade, Desenho e Visualidade

Eixo 1 - Educação de qualidade e inclusiva frente a todas as formas de opressão

1.3. Diversidade e inclusão com equidade

Coordenação

Jamilson Oliveira de Sousa, Francisco Antônio Zorzo, Pablo Luís dos Santos Portela'

Resumo

A proposta se baseia nos propósitos de trabalho conjunto de um grupo de pesquisadores ligados à UEFS, que vem se formando e interagindo no Programa de Pós-graduação em Desenho, Cultura e Interatividade. Tais desígnios visam estabelecer laços conceituais e de investigação empírica entre as diversas abordagens teóricas da visualidade e da representação. A proposta reúne trabalhos que tratam de temas significativos dentro da produção visual e dos fenômenos da cultura contemporânea que se referem às operações da imagem, do contexto urbano e da esfera digital. São retratados, através dos estudos dos integrantes, os processos de ascensão de novas subjetividades e formas de sociabilidade no seio da sociedade brasileira. Pesquisadores e egressos do mestrado em Desenho, Cultura e Interatividade refletem sobre o resultado de seus estudos e os desdobramentos investigativos. Seus estudos indicam as concepções de autores selecionados na produção de obras contemporâneas, que procuraram desvendar os processos interativos e os mistérios da imagem contemporânea e que também se radicam na cultura e no acervo artístico nacional. Em obras selecionadas para a discussão, as crises sócio-culturais contemporâneas são tema de debate intenso. Nos estudos em questão emergem a metamorfose dos objetos (elementos da cidade, arte, comunicação e memória) e a expansão da produção visual atual.

Palavras-chave

Interdisciplinaridade, Desenho , Visualidade

GT 16 Línguas e variedades linguísticas minorizadas como objetos e meios de inclusão

Eixo 1 - Educação de qualidade e inclusiva frente a todas as formas de opressão

1.3. Diversidade e inclusão com equidade

Coordenação

Norma Lucia Fernandes de Almeida, REJANE CRISTINE SANTANA CUNHA, Silvana Silva de Farias Araujo'

Resumo

As línguas tiveram um papel estruturante para o processo de dominação colonial, levando os continentes americano e africano, lócus das nossas discussões, a passarem pelo que pesquisadores denominaram de Colonização a nível linguístico ou Colonização Linguística, Calvet, (1974) e Mariani (2004), respectivamente. A educação formal escolar foi, e é ainda, muitas vezes, instrumento de opressão e dominação. Essas práticas opressivas ainda são produtivas, principalmente em espaços/territórios que vivenciam processos neocoloniais, fazendo com que as línguas usadas pelas classes dominantes mantenham o status de objeto e meio de dominação e opressão de grupos minorizados. No entanto, línguas e variedades linguísticas podem e devem ser objetos e meios de inclusão e de afirmação de sujeitos marginalizados. Assim, buscaremos com o GT - Línguas e variedades linguísticas minorizadas como objetos e meios de inclusão, nos inserirmos no Eixo 1 do Congresso da Uefs - Educação de qualidade e inclusiva frente a todas as formas de opressão. Neste sentido, pretendemos reunir investigações, reflexões que discutam epistemologias, experiências que possam levar a uma educação linguística que contribua para a formação de sujeitos críticos, socialmente situados e comprometidos com a justiça linguística. Assim, serão acolhidos trabalhos que discutam variação linguística, racismo/preconceito linguístico e educação sociolinguística, e entraves para a inclusão dos grupos que usam as variedades minorizadas; variedades linguísticas como meios legítimos de construção de identidade, pertencimento e participação social; línguas historicamente silenciadas (indígenas, africanas etc), discutindo-se como tratá-las no seio da sociedade no sentido de torná-las visíveis; educação linguística intercultural, entre outros temas. Como resultado, espera-se fomentar debates e ações pedagógicas comprometidas com a justiça linguística e com a valorização das múltiplas vozes que constituem o cenário sociocultural brasileiro.

Palavras-chave

Variação linguística, justiça linguística, educação inclusiva.

GT 17 O estudante surdo no ensino superior: políticas institucionais e práticas de acessibilidade em Libras

Eixo 1 - Educação de qualidade e inclusiva frente a todas as formas de opressão

1.3. Diversidade e inclusão com equidade

Coordenação

Emanuelle Reisurreição Santos Carneiro Dantas, Thaiane Souza Macambira, Midian Jesus De Souza'

Resumo

O avanço do acesso e da presença de estudantes surdos nas instituições de ensino superior brasileiras é um fenômeno relativamente recente, resultado de transformações legais, políticas e sociais que vêm tensionando a universidade a rever suas práticas excludentes. Nesse contexto, o presente Grupo de Trabalho insere-se no campo da Linguística da Libras (Quadros, 2019; 2025), nas discussões sobre políticas linguísticas e direitos linguísticos (Kloss, 1968; Cooper, 1997 [1989]; Barbosa da Silva, 2024) e nos Estudos Surdos (Skliar, 1998; Perlin, 2008; 2010; Strobel, 2008), fundamentando-se em perspectivas críticas que compreendem a língua como direito e a acessibilidade como categoria política e institucional. Toma como marcos legais a Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão, o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta sua difusão e garantia de acessibilidade educacional, e a Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão), que assegura o direito à educação em igualdade de condições e estabelece a acessibilidade como dever institucional. Parte-se do entendimento de que a acessibilidade linguística constitui dimensão essencial da justiça social e das políticas linguísticas universitárias, especialmente no contexto da educação superior pública. Em diálogo com o Eixo 1 – Educação de qualidade e inclusiva frente a todas as formas de opressão, o GT problematiza a exclusão linguística como expressão de desigualdades estruturais que atravessam a universidade, defendendo práticas comprometidas com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Propõe-se discutir a presença da Libras como língua de instrução, produção científica e ação extensionista, analisando desafios relacionados à formação docente, atuação de intérpretes, produção de materiais acessíveis, tecnologias assistivas, currículo inclusivo e protagonismo surdo. O GT acolherá comunicações científicas, pesquisas, relatos de experiência, práticas extensionistas exitosas, experiências de monitoria em Libras, ações de acessibilidade e permanência de estudantes surdos, incluindo iniciativas de aluno apoiador, desenvolvidas na Uefs e em outras instituições de ensino superior. Pretende-se promover reflexão crítica sobre as condições de participação acadêmica, reafirmando o papel da universidade pública na promoção dos direitos linguísticos e na superação de práticas excludentes historicamente naturalizadas.

Palavras-chave

Libras, Estudantes Surdos, Acessibilidade

GT 18 Quilombos, Educação e Justiça Racial: saberes ancestrais, território e práticas de contra-colonização

Eixo 1 - Educação de qualidade e inclusiva frente a todas as formas de opressão

1.3. Diversidade e inclusão com equidade

Coordenação

Marcelo Alves Junior, FRANCISCA DAS VIRGENS FONSECA, Isabel de Jesus Santos dos Santos'

Resumo

Os debates deste Grupo de Trabalho (GT) objetivam confluir com os processos educativos interdisciplinares da Educação, sobretudo, no que se refere às relações étnico-raciais, equidade, inclusão e na sociologia do conhecimento. Busca-se reunir pesquisas, extensão, cultura e relatos de experiências abordando questões fundamentais que articulam temas sobre saberes ancestrais, pedagogias contracoloniais referentes a cuidado, saúde, religiosidade/espiritualidade, agriculturas, proteção do patrimônio material e imaterial e seus bens comuns do/no território de modo que tensionam o currículo hegemônico, apontando as potencialidades na efetivação das Diretrizes Operacionais para Educação Escolar Quilombola e da Política Nacional de Equidade, Educação para Relações-Étnico Raciais e Educação Escolar Quilombola (PEENERQ). Este GT trata-se também de espaço acolhedor da Lei n.º 11.645/08 e da Lei n.º 10.639/03, debatendo sobre a interface dos territórios dos povos originários e povos ciganos, com as suas cosmovisões sobre o mundo. O GT relaciona-se diretamente com o tema do Congresso, Educação e Cidadania Global, no eixo 1: "Educação de qualidade e inclusiva frente a todas as formas de opressão", especificamente no que tange o enfrentamento às disputas por territorialidades, a exemplo do racismo ambiental, conflitos socioambientais e a produção de subjetividades insurgentes. Sendo assim, espera-se que as discussões articulem a teoria antirracista às práticas pedagógicas dos movimentos de Aquilombamento no contexto escolar e não escolar, visando justiça racial que incorpore as diversidades epistemológicas e a defesa da paz quilombola, mas na cosmovisão do "bem virá".

Palavras-chave

Educação Antirracista, Quilombos, Justiça Racial

GT 19 Relações Étnico Raciais e Interseccionalidade

Eixo 1 - Educação de qualidade e inclusiva frente a todas as formas de opressão

1.3. Diversidade e inclusão com equidade

Coordenação

Reinaldo José de Oliveira, Mirna Oliveira, João Vitor Cândia do Vale Gomes'

Resumo

A questão étnico racial é um tema importante que atravessa as estruturas da sociedade brasileira. Ela está presente na vida e no interior das populações negras, indígenas, quilombolas, das mulheres e dos grupos vulneráveis, portanto, é uma centralidade histórica que permeia o território brasileiro. A interseccionalidade é uma teoria e uma prática que vem sendo desenvolvida nesse século XXI, que exige aprofundamentos teóricos metodológicos de diferentes campos produtores de capital social que enfrentam a violência, o genocídio e a antinegitude (AKOTIRENE, 2019; VARGAS, 2016). Pretendemos reunir trabalhos de ensino, pesquisa e a extensão, especialmente a pesquisa no que tange a produção de conhecimento para a problematização de políticas públicas orientadas para as populações que vivem a necropolítica, a exclusão e o racismo. É importante destacar que a interseccionalidade, por exemplo, a estrutura das desigualdades de classe social, gênero, etnia, raça, territórios e demais marcadores, não é um campo social e político, exclusivo da universidade brasileira. Os movimentos sociais no decorrer da história do país, inscreveram importantes saberes e práticas que veem proporcionando o debate, a problematização e no atual momento, a resistência política e a construção de políticas públicas. O território e as territorialidades, enquanto marcadores sociais reúnem importantes referências, como a observação, a reflexão e o desenvolvimento de ações, sobretudo de políticas públicas. No Brasil, as cidades negras, os territórios afro-indígenas e os espaços urbano, estão enraizados por estruturas que reforçam as desigualdades em diferentes segmentos, ou seja, de territórios atravessados por desigualdades que se cruzam e compreendem o debate da interseccionalidade. Serão bem vindos trabalhos de estudantes de graduação, pós graduação, funcionários técnicos, pesquisadores e comunidades da sociedade civil na produção das relações étnico raciais e da interseccionalidade.

Referências

AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo, Editora Pólen, 2019.
OLIVEIRA, Reinaldo José de. Cidades Negras no Brasil: : A Bahia de todos os santos, orixás, inkices e caboclos. Latitude, Maceió-AL, Brasil, v. 17, n. 1, p. 136-160, 2023.
VARGAS, João da Costa. "Desidentificação": a lógica de exclusão antinegra no Brasil. In: João Vargas e Osmundo Pinho (organizadores). Antinegitude: o impossível sujeito negro na formação social brasileira. Editora UFRB e Fino Traço Editora, 2016

Palavras-chave

Desigualdades, racismo, educação, interseccionalidade e políticas públicas

GT 20 SABERES INSURGENTES: o que a doença falciforme nos ensina?

Eixo 1 - Educação de qualidade e inclusiva frente a todas as formas de opressão

1.3. Diversidade e inclusão com equidade

Coordenação

LEA BARBETTA PEREIRA DA SILVA, Ana Áurea Alécio de Oliveira Rodrigues, Ana Tereza Bernardo Ribeiro de Jesus'

Resumo

O Grupo de Trabalho (GT) proposto dialoga diretamente com o tema do Congresso dos 50 anos da UEFS ao articular ciência, cidadania e compromisso social. Ao propor um espaço de compartilhamento de experiências, vivências e resultados de pesquisas sobre doença falciforme com a população de Feira de Santana e região, o GT reafirma a trajetória da universidade como instituição pública comprometida com os territórios e com populações historicamente vulnerabilizadas. A proposta se alinha ao eixo 1 que problematiza educação de qualidade e inclusiva frente a todas as formas de opressão, ao reconhecer que a doença falciforme está inserida em um contexto de desigualdades estruturais, invisibilidade social e racismo institucional, inclusive no campo acadêmico. Apesar da expressiva produção científica desenvolvida ao longo das últimas décadas por meio de cursos de graduação, núcleos de pesquisa, projetos de extensão e programas de pós-graduação da UEFS, essa população frequentemente permanece sub-representada nos espaços de decisão e pouco reconhecida como protagonista na produção do conhecimento. O GT pretende tensionar essa lógica, promovendo uma devolutiva social qualificada e fortalecendo o diálogo entre universidade e comunidade. Trata-se de afirmar que a produção científica precisa ser ética, antirracista, participativa e comprometida com a transformação concreta das condições de vida das pessoas. Serão acolhidos trabalhos que abordem a doença falciforme sob perspectivas clínicas, epidemiológicas, sociais, educacionais e políticas, bem como relatos de experiência em extensão, educação permanente, cuidado em saúde, desenvolvimento de tecnologias sociais e enfrentamento ao racismo institucional. Também serão incentivadas pesquisas que valorizem metodologias participativas e o protagonismo comunitário. O GT pretende promover debates sobre o papel da universidade pública na redução das desigualdades, a qualificação da formação em saúde, o fortalecimento da linha de cuidado integral e a ampliação do acesso a direitos. Estruturado de forma participativa, o espaço favorecerá a escuta ativa de pessoas com doença falciforme, familiares, associações como a AFADFAL, profissionais e pesquisadores(as), reafirmando a UEFS como universidade socialmente implicada e comprometida com a equidade.

Palavras-chave

Saúde da população negra; doença falciforme; equidade

GT 21 Universidades Insubmissas: resistências e reexistências afrodiaspóricas, indígenas e afroindígenas no fazer universitário

Eixo 1 - Educação de qualidade e inclusiva frente a todas as formas de opressão

1.3. Diversidade e inclusão com equidade

Coordenação

Anderson de Jesus Costa, Edson Tosta Matarezio Filho, Paloma Reis Soares'

Resumo

As universidades públicas brasileiras vêm passando por profundas transformações decorrentes da ampliação do acesso ao ensino superior e da presença de novos corpos epistêmicos oriundos de grupos historicamente marginalizados. A emergência dessas existências tem produzido deslocamentos nos modos de pensar, pesquisar e produzir conhecimento, favorecendo a diversificação teórica e o surgimento de propostas metodológicas que articulam experiências de resistência e reexistência — para além da universidade — com práticas acadêmicas comprometidas com outras epistemes e racionalidades. Esses movimentos têm contribuído para a construção de novos olhares no fazer científico, tanto no campo da pesquisa quanto da extensão, ampliando os horizontes da universidade pública contemporânea e tencionando suas bases coloniais, eurocentradas e excludentes. O presente Grupo de Trabalho propõe acolher pesquisas e experiências de extensão que abordem processos de resistência e reexistência afrodiaspóricas, indígenas e afroindígenas no contexto universitário, com ênfase em experiências contracoloniais, decoloniais e descoloniais em práticas investigativas e extensionistas que versem sobre abordagens das linguagens e das artes. Busca-se reunir trabalhos que evidenciem a emergência de novos recortes de atuação, epistemologias e metodologias decorrentes da presença desses sujeitos no espaço universitário, especialmente no contexto posterior à implementação das políticas de ações afirmativas e da emergência de novos olhares sobre práticas linguísticas e artísticas. Desta forma, o GT dialoga com referenciais das áreas da linguística, das humanidades (antropologia, sociologia, história, filosofia, geografia) e da educação, acolhendo abordagens de relatos de trabalhos de campo e a produção de conhecimentos no diálogo com os sujeitos de pesquisa e metodológicas que problematizem a produção de conhecimento nas linguagens e nas experiências estéticas, como novas formas de enunciação produzidas por sujeitos e coletivos afrodiaspóricos, indígenas e afroindígenas no interior da universidade pública brasileira.

Palavras-chave

Universidade, Resistência e Reexistência, Ações Afirmativas

GT 22 Bacia do Rio Jacuípe: Um arranjo inovador de produção de conhecimento e desenvolvimento territorial sustentável

Eixo 2 - Autonomia universitária e governança no século XXI

2.1. Universidade e sociedade: caminhos possíveis para integração

Coordenação

Evandro do Nascimento Silva, Liamara Carelli, Alane Kelly Nunes De Oliveira'

Resumo

O Grupo de Trabalho é interdisciplinar e terá o objetivo de promover reflexões sobre a articulação entre a universidade, como centro de produção de conhecimento, e os atores sociais do território da Bacia do Rio Jacuípe, visando contribuir para o diagnóstico e para a proposição de ações de políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do território. A principal motivação para a proposição do Grupo de Trabalho é refletir sobre o conhecimento que a universidade produz e sobre o quanto ele está, ou não, gerando avanços, conquistas ou, ao menos, a mitigação de graves problemas contemporâneos, como a desigualdade social, a crise ambiental e climática, a segurança hídrica e alimentar, a saúde, a educação, entre outros. Ou como ainda podemos potencializar a devolutiva e articulação desse conhecimento para o desenvolvimento territorial. Poderão ser apresentados trabalhos baseados em pesquisas empíricas, bem como em revisão da literatura e síntese do conhecimento já produzido sobre o território, com caráter de análise e de proposição de ações que contribuam para o desenvolvimento do território. Em relação a políticas públicas, sempre que possível, os trabalhos devem contextualizar as análises e proposições em relação aos objetivos e metas do PDI-Bahia 2035 (Plano de Desenvolvimento Integrado do Estado da Bahia), Plano Plurianual Participativo do Estado da Bahia (2024-2027) e aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030). A coordenação do Grupo de Trabalho tem a expectativa de que o evento seja o embrião de um arranjo interinstitucional de longo prazo, reunindo a academia, governos locais, sociedade civil, movimentos sociais, segmentos do setor produtivo e comitês e conselhos territoriais, que promova a articulação e a integração da universidade com o meio em que está inserida. O Grupo de Trabalho será um espaço de debate que privilegie a intrínseca necessidade de uma abordagem inter, multi e transdisciplinar, capaz de potencializar o impacto do conhecimento produzido na academia sobre a realidade local, regional e global.

Palavras-chave

território, articulação universidade-sociedade, desenvolvimento

GT 23 ENSINO DE GEOGRAFIA: MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES

Eixo 2 - Autonomia universitária e governança no século XXI

2.1. Universidade e sociedade: caminhos possíveis para integração

Coordenação

Oriana Araújo, Edinúzia Moreira Carneiro Santos, Onildo Araújo da Silva'

Resumo

O grupo de trabalho pretende reunir e debater resultados de atividades de pesquisa e extensão, da graduação e da pós-graduação, bem como relatos de experiências docentes em espaços formais e não formais de ensino, contemplando-se fundamentos teóricos e práticos. Compreende-se a ciência geográfica e a sua articulação com a geografia escolar como um instrumento social necessário à ampliação da cidadania e da redução das desigualdades sócioespaciais persistentes nas mais diversas sociedades. Pretende-se fomentar o debate sobre as diferentes perspectivas e possibilidades nas abordagens da geografia escolar e para a geografia escolar, na busca do conhecimento propositivo, em que as diversas inquietações dos profissionais da Geografia e as alternativas encontradas possam ser apresentadas e apreciadas. Ademais, é preciso compreender que o ensino de geografia não ocorre apenas em espaços formais e, por isso, diferentes reflexões sobre os espaços não formais onde atua-se para ensinar geografia, são bem-vindas.

Palavras-chave

Ensino, Geografia, Pesquisa, Extensão, Relato de experiência

GT 24 ENVELHECIMENTO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E EDUCAÇÃO: perspectivas para integração universidade x sociedade

Eixo 2 - Autonomia universitária e governança no século XXI

2.1. Universidade e sociedade: caminhos possíveis para integração

Coordenação

Eliana Carlota Mota Marques Lima, Pricila Oliveira de Araújo, Claudia Suely Barreto Ferreira'

Resumo

O aumento da expectativa de vida no Brasil, tem sido acompanhado pelo crescimento da população idosa. Entretanto, viver mais não se resume ao prolongamento biológico da vida. É necessário viver com dignidade e qualidade em um país, marcado por desigualdades sociais, culturais, políticas, econômicas, onde a velhice é frequentemente atravessada por limitações relacionadas a habitação, nutrição, saneamento, lazer, condições de educação e trabalho. Além disso, nas relações sociais, persistem processos de desvalorização das pessoas idosas expressos em preconceitos, tabus e mitos sobre o envelhecimento. Acreditamos, entretanto, que à medida que os processos educativos e de sensibilização para as questões relativas ao envelhecimento avançam, torna-se possível transformar essa realidade, promovendo maior reconhecimento social e melhores condições de vida para a população idosa. Nesse contexto, o presente Grupo de Trabalho (GT) tem como objetivo fomentar o debate sobre um dos grandes desafios contemporâneos: o envelhecimento saudável, ativo e produtivo e se insere primordialmente no campo acadêmico da extensão universitária, tendo a educação como um dos pilares. Serão acolhidos trabalhos que abordem questões e levantem reflexões sobre valorização da pessoa idosa, educação, direitos da população idosa, velhice ativa e políticas, programas e ações desenvolvidas por instituições públicas e privadas voltadas à valorização do envelhecimento e ao atendimento de suas demandas e necessidades. Espera-se que o GT contribua para enriquecer os debates do congresso relativos à autonomia universitária e governança no século XXI, bem como a troca de saberes entre universidade e comunidade externa, socialização de conhecimentos e experiências para fortalecer a construção de uma sociedade que valorize as potencialidades das pessoas idosas e reduza os preconceitos e discriminações de idade.

Palavras-chave

Envelhecimento, educação, comunidade

GT 25 Extensão na Pós-Graduação: Caminhos e Perspectivas

Eixo 2 - Autonomia universitária e governança no século XXI

2.1. Universidade e sociedade: caminhos possíveis para integração

Coordenação

Lamarck do Nascimento Galdino da Rocha, Claudenílson da Silva Dias, Amanda Nascimento De Jesus'

Resumo

O Grupo de Trabalho “Extensão na Pós-Graduação: caminhos e perspectivas”, inserido no Eixo 2 – Autonomia e governança universitária no século XXI: universidade pública forte, inovadora e conectada à sociedade, especialmente no Subeixo 2.1 – Universidade e sociedade: caminhos possíveis para integração, propõe refletir sobre o papel social da UEFS e sobre como a pós-graduação pode se consolidar como espaço estratégico de diálogo de saberes, inovação social e transformação da realidade. O GT situa-se no campo das políticas acadêmicas, da gestão universitária e da educação superior, ao promover uma reflexão crítica sobre o papel da extensão na formação em nível de pós-graduação na UEFS. Por meio do GT, objetiva-se discutir os caminhos, desafios e perspectivas da extensão na pós-graduação, a partir do levantamento e da análise das principais iniciativas extensionistas desenvolvidas pelos diferentes programas da Instituição, considerando suas especificidades, potencialidades e impactos. Busca-se compreender como a extensão, articulada de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, contribui para o fortalecimento da autonomia universitária, para a consolidação de uma universidade pública inovadora e, sobretudo, para a produção de conhecimento socialmente referenciado. Nesse sentido, serão acolhidos relatos de experiências extensionistas, projetos interdisciplinares e parcerias com comunidades e movimentos sociais, com vistas a compreender os efeitos formativos da extensão na qualificação de mestres e doutores comprometidos com as demandas sociais, territoriais e culturais contemporâneas. O GT também buscará problematizar os desafios institucionais relacionados à integração das ações extensionistas aos projetos pedagógicos dos programas, bem como projetar caminhos para as próximas décadas, consolidando ainda mais a extensão como dimensão estruturante de uma UEFS pública, autônoma, inovadora e socialmente comprometida.

Palavras-chave

Curricularização da Extensão, Diálogo de saberes, Impacto Social

GT 26 Formação docente e impacto social: o Estágio Supervisionado como ponte entre universidade e escola pública

Eixo 2 - Autonomia universitária e governança no século XXI

2.1. Universidade e sociedade: caminhos possíveis para integração

Coordenação

ÉRIKA RAMOS DE LIMA AURELIANO, MELLISSA MOREIRA FIGUEIREDO BARBOSA, Aline de Freitas Santos'

Resumo

Este Grupo de Trabalho (GT) propõe refletir sobre a formação docente a partir do Estágio Supervisionado como experiência de impacto social e de integração entre universidade e escola pública, compreendendo-a não como etapa burocrática, mas como prática formativa que mobiliza responsabilidade pública, escuta sensível e compromisso com a transformação das realidades educacionais. Entende-se o estágio como espaço de práxis em que licenciandos, professores formadores e docentes da escola constroem leituras críticas do cotidiano escolar, elaboram intervenções situadas e produzem saberes em diálogo com as urgências do território, reafirmando a escola pública como locus legítimo de produção de conhecimento. Ancorado na perspectiva freireana de formação como prática da liberdade e exercício de autonomia crítica e compromisso histórico (Freire, 1996), o GT também dialoga com Pimenta (1995; 2012), ao compreender o estágio como eixo integrador entre teoria e prática e como espaço de construção da identidade profissional docente, tensionando reducionismos tecnicistas e burocratizantes. Reconhece-se a pluralidade dos saberes docentes, constituídos na formação acadêmica, na experiência e nas culturas profissionais, valorizando a escola pública como território de saberes e de resistência, conforme aponta Tardif (2014). Em sintonia com o Eixo 'Universidade e Sociedade: caminhos possíveis para integração', o GT propõe abrir um espaço para o debate e partilha de como a UEFS tem fortalecido sua função social na formação de professores, consolidando políticas institucionais de estágio que assegurem acompanhamento qualificado, diálogo horizontal com as redes públicas e participação coletiva nos processos formativos, acolhendo trabalhos teóricos e empíricos, relatos de experiência e análises de políticas que evidenciam o estágio como ponte efetiva entre universidade e escola pública e como prática de formação comprometida com a justiça social e com a defesa da educação pública.

Palavras-chave

Estágio Supervisionado, Impacto social, Universidade-escola.

GT 27 FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES, ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS E PROGRAMAS DE INSERÇÃO PROFISSIONAL: COMPROMISSOS COM A JUSTIÇA SOCIAL

Eixo 2 - Autonomia universitária e governança no século XXI

2.1. Universidade e sociedade: caminhos possíveis para integração

Coordenação

Jefferson da Silva Moreira, Fabrício Oliveira da Silva, Catarina Malheiros da Silva'

Resumo

O grupo de trabalho (GT) "Formação inicial de professores, estágios supervisionados e programas de inserção profissional: compromissos com a justiça social" se insere no campo da formação de professores, na perspectiva do desenvolvimento profissional docente, alinhado com os princípios e defesa da escola pública de qualidade, socialmente referenciada e comprometida com a justiça social. Nesse sentido, o objetivo do GT é reunir trabalhos, experiências e reflexões, buscando socializar resultados de estudos e pesquisas que tematizem a formação inicial de professores no âmbito das licenciaturas, especialmente da UEFS, além das experiências de estágio e programas de inserção profissional docente. O referencial que sustenta o GT estará pautado nos estudos de André, Passos, Almeida (2020); Cruz, Farias, Hobold (2020); Garcia, (1999); Mizukami et. al. (2010); Moreira, (2023), Nono, Mizukami, (2002); Nono (2011) e Nóvoa (2000), Silva; Alves (2020). O GT colocará em relevo debates sobre os limites e possibilidades dos cursos de licenciaturas e seus desafios para a formação de professores no contexto de precarização do trabalho docente e privatização do setor público. Além disso, discutirá o papel dos estágios supervisionados na formação inicial docente: seu estatuto epistemológico, princípios e pilares estruturantes; e ampliará o debate sobre os programas de inserção profissional à docência, a exemplo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), como proposta insurgente para a formação de professores. Salienta-se que a perspectiva é reunir trabalhos com o horizonte de anunciar a necessidade de políticas institucionais que possam fomentar a formação de professores com vistas à efetivação da justiça social. O GT em questão se relaciona diretamente com a temática do evento e com o eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas, tendo em vista a importância da formação de professores para a qualidade do ensino público.

Palavras-chave

Formação de professores, estágios supervisionados, inserção profissional.

GT 28 Literaturas e poéticas plurais: tensões ético-estéticas à democracia das Letras

Eixo 2 - Autonomia universitária e governança no século XXI

2.1. Universidade e sociedade: caminhos possíveis para integração

Coordenação

Luciano Santos Xavier, EDMA CRISTINA ALENCAR DE GOIS, Paulo Roberto Alves dos Santos'

Resumo

Os paradigmas tradicionais dos estudos literários acabaram por engessar um perfil de estética, crítica e autoria, que já não dão conta de refletir a variedade de processos criativos, críticos e teóricos da prática literária do presente, cuja multiplicidade de obras, formas e autorias expandem a literatura. Na contemporaneidade, vozes multifacetadas narram e performam outras perspectivas para as artes e para as historiografias literárias e culturais. Pensar essa força caleidoscópica da arte literária no campo das Letras, refletindo inclusive o lugar da Universidade na ampliação desse debate, é dar espaço para que outros sistemas de produção e crítica literárias circulem, num diálogo estreito da literatura com a sociedade e com a diversidade de povos, culturas e epistemologias. Nesse sentido, este GT acolhe trabalhos que reflitam o caráter plural da literatura, tendo em vista as estéticas, autorias e epistemologias que entornam os mais variados modos de produção, circulação e crítica literárias. Nessa direção, as literaturas erigidas pela escrita, oralidade e multimodalidade (pela letra, corpo, voz, performance e memória) emergem como horizontes prismáticos que ampliam o bojo da teoria e crítica da literatura. Portanto, inscrevem-se neste espaço literaturas produzidas por mulheres, negros, indígenas, dissidentes de gênero e sexualidade, sujeitos/as periféricos, culturas populares, tradição oral, dentre outras, as quais proporcionam novos/outros arranjos ético-estéticos para pensar não somente a criação artístico-literária dentro e fora da Academia, como o estreitamento do campo crítico com as urgências socioculturais. Provocamos então reflexões acerca do caráter democrático das Letras e da literatura, reforçando o papel social da Universidade no diálogo com os mais variados modos de expressão da linguagem literária.

Palavras-chave

Literaturas, Poéticas plurais, Democracia das Letras.

GT 29 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, IDENTIDADE DOCENTE E SABERES DECORRENTES DE PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DOCENTE (PIBID-RP)

Eixo 2 - Autonomia universitária e governança no século XXI

2.1. Universidade e sociedade: caminhos possíveis para integração

Coordenação

Lívia de Carvalho Mendonça, Oriana Araújo, Paulo José Riela Tranzilo'

Resumo

Os programas de formação docente aprimoram o percurso formativo nas licenciaturas e aproximam ainda mais o futuro docente do seu ambiente de trabalho. No Grupo de Trabalho (GT) "Práticas pedagógicas, identidade docente e saberes decorrentes de programas de formação docente (PIBID-RP)" pretende-se reunir e debater sistematizações - relatos de experiências e artigos - que demonstrem a reflexão-ação, próprias das práticas pedagógicas das diversas áreas do conhecimento, que compõem os distintos saberes engendrados no âmbito dos programas de formação docente, a exemplo do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e RP (Residência Pedagógica). O GT acolherá ainda, reflexões acerca da construção da identidade docente, dos saberes docentes, das adversidades enfrentadas e das esperanças renovadas na docência, bem como demais questões relacionadas aos espaços escolares, sua gestão e agentes que atuam no âmbito dos programas da formação docente. Pretende-se estimular a reflexão constante e crítica sobre a prática pedagógica, enriquecida pela apreciação dos pares no grupo de trabalho, com vistas à articulação entre teoria e prática, próprias do processo de ensino-aprendizagem e/ou da experiência vivida em programas de iniciação à docência.

Palavras-chave

PIBID, Residência Pedagógica, Identidade Docente, Formação de Professores, Práticas Pedagógicas

GT 30 Universidade e participação social: ocupando os espaços de controle

Eixo 2 - Autonomia universitária e governança no século XXI

2.1. Universidade e sociedade: caminhos possíveis para integração

Coordenação

Alex Sandro Beckhauser, Carlos César Barros, DIANE CARLA SILVA CORDEIRO DE ALMEIDA*

Resumo

O GT se insere no campo das Ciências Humanas e Sociais, com desdobramentos para outros campos do conhecimento, dada a natureza interdisciplinar da proposta. Pretende discutir a participação social da Universidade nos diversos setores da sociedade, em defesa da garantia de direitos como educação, saúde, assistência social, saneamento básico, alimentação, moradia, dentre outros. Para isso, o referencial teórico está assentado nas teorias críticas que versam sobre educação popular, lutas e movimentos sociais, assistência social e nas Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira – Resolução 07/2028 do Conselho Nacional de Educação. Nosso objetivo é realizar um grupo de trabalho em torno do problema da participação social da UEFS, e de outras universidades, no controle social; como estamos fazendo e como podemos aprimorar esse trabalho a partir da nova política de extensão e da curricularização das práticas extensionistas. Compreender os desafios atuais da universidade brasileira, em especial os da UEFS, e projetá-la para o futuro pressupõe refletir sobre sua identidade, constituída em um país subdesenvolvido, periférico e dependente. Essa compreensão implica horizontalizar as relações com outros setores da sociedade, visando dirimir problemas sociais inerentes a uma sociedade desigual e hierárquica. Nesse sentido, os trabalhos submetidos a este GT deverão contemplar discussões que aproximem a universidade de outros setores da sociedade nos eixos territorialidade, interculturalidade, interseccionalidade e direito de reparação. Serão aceitos relatos de experiência em participação social e comunicações sobre planos de extensão, pesquisa e ensino em andamento ou concluídos. O GT está vinculado ao Programa Rede de Saberes e Práticas: população em situação de rua, migrantes e refugiados, que tem se engajado na organização do Fórum de Participação Social da UEFS.

Palavras-chave

Participação social, Espaços de controle, Educação superior

GT 31 Universidade Pública e Desenvolvimento Territorial: Parcerias Institucionais e Governança Colaborativa.

Eixo 2 - Autonomia universitária e governança no século XXI

2.1. Universidade e sociedade: caminhos possíveis para integração

Coordenação

Celia Sacramento, Nathalia Santos Oliveira, Luiz Ivan dos Santos Silva'

Resumo

O Grupo de Trabalho insere-se no campo interdisciplinar da Educação e das Ciências Sociais Aplicadas, com ênfase nos estudos sobre universidade pública, desenvolvimento territorial e governança colaborativa. A proposta parte do entendimento de que o fortalecimento da universidade pública está diretamente relacionado à sua capacidade de articular parcerias institucionais estruturantes e permanentes com os diversos atores do território. Nesse sentido, o GT propõe discutir o papel da Universidade Estadual de Feira de Santana como mediadora estratégica entre academia, poder público, setor produtivo, sociedade civil organizada e instituições de ensino, na perspectiva da Quádrupla Hélice dos ecossistemas de inovação. Serão abordadas questões relativas à função social da universidade, à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, à transformação do conhecimento acadêmico em impacto territorial e à construção de modelos de governança colaborativa capazes de promover desenvolvimento local sustentável. Em consonância com o Eixo 2 do Congresso, o GT reafirma a universidade pública como instituição fundamental para a produção de soluções coletivas e territorializadas. Serão acolhidos trabalhos acadêmicos, relatos de experiência e estudos de caso que evidenciem cooperação entre instituições educacionais, empresas, startups, Sistema S, órgãos governamentais e organizações da sociedade civil, permitindo a apresentação de experiências concretas de parceria e inovação. As atividades poderão incluir debates orientados e rodas de conversa, favorecendo a escuta qualificada e o diálogo interinstitucional. Como desdobramento das discussões, propõe-se a elaboração de uma Carta de Recomendações para o Fortalecimento das Parcerias Institucionais no Desenvolvimento Territorial, sistematizando contribuições estratégicas construídas coletivamente, incluindo orientações sobre o uso responsável de tecnologias digitais e Inteligência Artificial como instrumentos de apoio à governança e às políticas públicas territoriais.

Palavras-chave

Universidade pública, Parcerias institucionais, Inteligência Artificial.

GT 32 Educação, Economia e Cultura: Psicologia Econômica e Empreendedorismo Feminino.

Eixo 2 - Autonomia universitária e governança no século XXI

2.3. Diálogos, economia e cultura

Coordenação

Verônica Ferreira Silva dos Santos, Ione Aparecida Silva da Cruz, Ana Regina Messias'

Resumo

O presente Grupo de Trabalho (GT) propõe um espaço de diálogo interdisciplinar entre Psicologia Econômica, Educação, economia e cultura, com foco na análise das desigualdades territoriais e seus impactos sobre o comportamento econômico, os processos educativos e o desenvolvimento regional, tomando como eixo central o empreendedorismo feminino. Parte-se da compreensão de que as decisões econômicas são atravessadas por fatores subjetivos, culturais e estruturais, que influenciam diretamente trajetórias educacionais, autonomia econômica e acesso a oportunidades, especialmente para mulheres em contextos de vulnerabilidade social. Esse GT se insere nas áreas de conhecimento da psicologia econômica, políticas públicas e desenvolvimento territorial. A proposta enfatiza a articulação entre ensino, pesquisa e extensão como caminho para a co-criação de políticas públicas e práticas sociais baseadas em evidências, sensíveis às realidades territoriais e culturais. Os modelos econômicos tradicionais tendem a desconsiderar a subjetividade, os vieses cognitivos e as desigualdades de gênero e território que atravessam as decisões econômicas reais. O empreendedorismo feminino constitui uma estratégia relevante de geração de renda, autonomia e desenvolvimento local, ao mesmo tempo em que enfrenta desafios relacionados ao acesso a crédito, redes de apoio, reconhecimento social e segurança econômica. Nesse contexto, a Psicologia Econômica (ou Economia Comportamental) oferece importantes contribuições para a compreensão dos comportamentos econômicos das mulheres empreendedoras, permitindo o desenho de intervenções mais eficazes no campo da educação, das políticas públicas e da inovação social. Ao integrar ciência do comportamento, educação e economia, a proposta reafirma o papel da universidade pública como indutora de desenvolvimento cultural e socioeconômico, fortalecendo práticas de governança baseadas em evidências e participação social. O objetivo principal do GT é atrair trabalhos oriundos de pesquisa concluída ou em andamento, relatos de atividades extensionistas, práticas educativas e intervenções sociais, estudos e propostas de políticas públicas e inovação social, a fim de discutir debater a aplicação da Psicologia Econômica como ciência fundamental para a co-criação de políticas públicas e práticas sociais voltadas ao fortalecimento do empreendedorismo feminino, promovendo autonomia econômica, equidade de gênero e desenvolvimento regional sustentável.

Palavras-chave

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia Econômica, Empreendedorismo Feminino, Desenvolvimento Regional.

GT 33 Mobilidade urbana e transporte público: desafios, políticas e perspectivas para a cidadania nas cidades contemporâneas

Eixo 2 - Autonomia universitária e governança no século XXI

2.3. Diálogos, economia e cultura

Coordenação

Gideão Gabriel Oliveira Feliciano, Antonio Rosevaldo Ferreira Da Silva, FERNANDA BEATRIZ DO NASCIMENTO'

Resumo

O presente Grupo de Trabalho dialoga no campo interdisciplinar dos Estudos Econômicos, com interfaces nas áreas de Urbanismo, Geografia e Administração Pública. A proposta parte de uma perspectiva crítica para examinar a mobilidade urbana e o transporte público enquanto expressões das contradições socioespaciais do capitalismo contemporâneo. A partir do referencial teórico marxista, em especial das contribuições de Henri Lefebvre (1974) sobre a produção do espaço urbano e de David Harvey (2013) acerca da mercantilização da cidade, o GT propõe analisar como a estrutura de classes se materializa na organização dos deslocamentos urbanos, impondo à classe trabalhadora a negação o direito à cidade, ao mesmo tempo o transporte coletivo é submetido à lógica do lucro. Além da discussão teórica, o GT pretende aplicar o ferramental teórico à investigação das relações concretas dos mecanismos que financiam e regulam o setor. Serão bem-vindos estudos que analisem a diferença entre o custo real e o preço cobrado, os sistemas de subsídio, a clareza dos contratos e os critérios de reajuste, com foco na crescente diferença entre os custos declarados e a qualidade dos serviços oferecidos, também a dinâmica de renovação das frotas, compreendida como variável estrutural para o equilíbrio econômico-financeiro dos sistemas e suas consequências: a exclusão dos usuários dependentes do transporte coletivo. O tema do Congresso, "Educação e Cidadania Global", se conecta diretamente com este GT, pois a mobilidade urbana é essencial para o acesso à cidade, e sua falta de qualidade dificulta a cidadania. Especificamente, o GT se relaciona ao Eixo 2.3 "Diálogos, economia e cultura", ao sugerir que a universidade pública participe ativamente da análise crítica dos problemas urbanos contemporâneos, como a financeirização do transporte, a falta de clareza dos contratos e a exclusão social, oferecendo estudos e propostas de intervenção que embasem o debate público, o controle social e a criação de políticas de mobilidade focadas na justiça social e na cidadania. Ao unir a crítica teórica com a análise prática das políticas de mobilidade, o GT busca promover discussões que ajudem na transparência da gestão pública e na construção de alternativas para democratizar o acesso à cidade e promover a cidadania.

LEFEBVRE, H. The Production of Space. Oxford: Blackwell, [1974] 1991.
Harvey, David. (2013). Os limites do capital São Paulo: Boitempo.

Palavras-chave

Mobilidade urbana, Direito à cidade, Transporte público

GT 34 Alfabetização e Letramento(s): políticas, práticas e desafios contemporâneos da formação de professores nas Universidades Públicas para a Educação Básica.

Eixo 2 - Autonomia universitária e governança no século XXI

2.4. Autonomia e papel social da universidade pública

Coordenação

RITA DE CASSIA BRÊDA MASCARENHAS LIMA, Gildaite Moura de Queiroz, SÔNIA MOREIRA
COUTINHO'

Resumo

Os debates sobre alfabetização e letramento(s) ainda se configuram como necessários, mesmo em cenário de muitas produções acadêmicas, políticas públicas instituídas e práticas compartilhadas. Pensar o papel social e a responsabilidade didático-científica das universidades públicas com a formação de professores, frente aos desafios e urgências em assegurar direitos basilares dos sujeitos como apropriar-se da leitura e da escrita com autonomia e protagonismo, se justifica como proposição desse Grupo de Trabalho para o Congresso da UEFS, uma instituição que celebra em 2026, 50 anos de existência e contribuição estratégica no desenvolvimento tanto do Território Portal do sertão, quanto da sociedade baiana e brasileira. A proposta do GT tem como objetivo socializar estudos, pesquisas, experiências e práticas de alfabetização como mobilizadora de saberes e garantia de direitos, bem como discutir múltiplas práticas de alfabetização e letramento(s) em espaços escolares e não-escolares. As reflexões se ancoram nas contribuições de Freire (1996); Kleiman (1995); Roxo (2015); Soares (2025; 2004; 1998); Street (1995), que definem e defendem a alfabetização como direito e a educação como prática e princípio de libertação, conscientização e emancipação. O presente GT dialoga com a proposição do Congresso que tem como tema Educação e Cidadania Global e articula-se diretamente ao Eixo 2 – Autonomia universitária e governança no século XXI, mais precisamente no aprofundamento da autonomia e do papel social da universidade pública, sobretudo com a formação dos professores para a Educação Básica. Assim, fomentar debates acerca das práticas de alfabetização e letramento(s) se configura como um compromisso das universidades públicas com a educação, a sociedade e com a construção da cidadania. O GT acolherá trabalhos que apresentem resultados de pesquisas (concluídas ou em andamento), relatos de experiências de ensino e de extensão; trabalhos de conclusão de curso (TCC); produção de novas metodologias e materiais didáticos voltados ao processo de alfabetização e letramento(s). O GT reafirma a relevância do debate e busca consolidar grupos de pesquisas e de extensão, vinculados aos Programas PPGE/UEFS e Epods/UNEB.

Palavras-chave

Alfabetização e letramento(s), formação de professores, ensino superior

GT 35 Autonomia universitária e a luta contra diferentes formas de violência, opressões e exclusões no cotidiano das instituições de ensino superior

Eixo 2 - Autonomia universitária e governança no século XXI

2.4. Autonomia e papel social da universidade pública

Coordenação

Valdilene de Assis Ferreira Gondim, João Diogenes F. dos Santos, Acácia Batista Dias'

Resumo

A autonomia universitária, prevista na Constituição brasileira, é condição indispensável para que as instituições de ensino superior cumpram sua função social, produzindo, difundindo conhecimento, arte e cultura, no processo educacional dos sujeitos, possibilitando assim a formação de pessoas críticas, atuantes e de transformação. A autonomia garante às universidades liberdade não só administrativa, mas, sobretudo, didático-científica. Isso significa que cabe às universidades definir seus programas de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando a construção de políticas que ampliem o acesso, garantam a permanência e promovam o processo de inclusão da diversidade. Daí a importância da luta que garanta esse processo, criando conhecimentos e ações que auxiliem no combate ao racismo, ao machismo, à misoginia, à lgbtqifobia, ao capacitismo e outras formas de opressão, violência e exclusão. Para isso, é necessário também o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e currículos que abarquem temas transversais e interseccionais, pois não há autonomia e democracia no espaço universitário se persiste uma realidade de violência, opressão e exclusão contra diferentes sujeitos que, historicamente e socialmente, possuem vivência marcadas por essa realidade. É importante salientar que defender a autonomia da universidade pública é também lutar por financiamento adequado. Em um país marcado por profundas desigualdades sociais, econômicas e políticas, a defesa da autonomia caminha junto com a luta por políticas de inclusão, permanência, promoção da diversidade e combate as diferentes formas de violência, opressão e exclusão. A lei de cotas, por exemplo, representa um avanço significativo na democratização do acesso. Nesse contexto, a autonomia universitária é condição indispensável para que as instituições possam formular e implementar políticas inclusivas. Buscando abranger diferentes campos temáticos, contextos e linguagens, a proposta desta sessão temática visa o acolhimento de discussões teóricas e/ou práticas pedagógicas que apresentem formas de combate ao racismo, às desigualdades das relações de gênero, à lgbtqifobia, ao capacitismo, às demais formas de violência e opressões no cotidiano das instituições de ensino. Além disso, a sessão temática abrange as políticas de ação afirmativa para discentes e docentes, permanência estudantil, educação antirracista e processos de inclusão.

Palavras-chave

Autonomia universitária, opressões, diversidade.

GT 36 Curricularização da Extensão na UEFS: fortalecimento da autonomia e do papel social da universidade pública

Eixo 2 - Autonomia universitária e governança no século XXI

2.4. Autonomia e papel social da universidade pública

Coordenação

Simone Souza de Oliveira, Ana Patricia Maia dos Santos Almeida, Rosângela Correa Rodrigues Duarte'

Resumo

As universidades públicas têm assegurada a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão, bem como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme estabelece o art. 207 da CF/1988, que sustenta uma concepção de universidade comprometida com a produção de conhecimento socialmente referenciado e com a formação integral e crítica dos estudantes. Nessa direção, o debate fundamenta-se no conceito de Ecologia de Saberes, de Santos (2010), ao defender o diálogo horizontal entre conhecimentos acadêmicos e populares; nas contribuições de Freire (1996), que concebe a educação como prática libertadora e emancipatória; e nas reflexões de Teixeira (2010), que afirmam o caráter democrático e transformador da universidade pública. Este Grupo de Trabalho (GT) tem como objetivo discutir e apresentar a implementação da curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Mais do que atender a normativas nacionais, trata-se de promover uma reorientação ética, política e pedagógica que territorializa o currículo, ultrapasse os muros institucionais e produza impactos concretos na formação discente e no desenvolvimento das comunidades. O GT articula-se diretamente ao tema do Congresso da UEFS e ao Eixo 2, especialmente ao subtema 2.4, que trata da autonomia e do papel social da universidade pública e das práticas participativas. Assim, o GT acolherá trabalhos que apresentem resultados de pesquisas quantitativas e qualitativas, relatos de experiências, demonstrações de tecnologias sociais e produtos oriundos de ações extensionistas: manuais, metodologias participativas, vídeos, softwares e intervenções territoriais. Serão aceitas comunicações que exponham dados sobre a curricularização nos diferentes cursos de graduação, que analisem seus impactos na formação estudantil e nas comunidades, identifiquem convergências transdisciplinares e examinem desafios à integração universidade-sociedade. O GT incentivará a participação de outras instituições de ensino superior, ampliando o intercâmbio de experiências e fortalecendo perspectivas cooperativas. As discussões pretendem fomentar uma reflexão crítica sobre estratégias para enfrentar os desafios identificados, aprimorar a governança democrática e evidenciar como a extensão curricularizada converte a produção de conhecimento em ações efetivas de transformação nos territórios, contribuindo para preservar e ampliar a autonomia universitária no século XXI.

Palavras-chave

Curricularização da Extensão, Autonomia Universitária, Papel Social da Universidade.

GT 37 Gestão da educação superior na contemporaneidade

Eixo 2 - Autonomia universitária e governança no século XXI

2.4. Autonomia e papel social da universidade pública

Coordenação

Antonio de Macedo Mota Junior, Carlos Eduardo Cardoso de Oliveira, Saulo José dos Santos Rocha'

Resumo

Este Grupo de Trabalho (GT) insere-se no campo das Ciências Sociais Aplicadas, com ênfase na Administração Pública e na gestão da educação superior, tomando as instituições públicas, em especial as universidades estaduais da Bahia (UEBA), como objeto de análise e intervenção. O GT parte do reconhecimento de que a universidade contemporânea é uma organização complexa, atravessada por dimensões acadêmicas, políticas e administrativas, exigindo referenciais interdisciplinares que articulam teoria das organizações, estudos sobre autonomia universitária, políticas públicas de educação superior, governança e financiamento. Tomando como horizonte o contexto recente de expansão e diferenciação do sistema de educação superior, de pressões por democratização do acesso, de intensificação dos mecanismos de avaliação e controle, de restrições orçamentárias e de profunda transformação digital, o GT propõe-se a acolher trabalhos que discutam desafios, perspectivas e oportunidades para a gestão universitária, em diálogo com debates sobre qualidade e relevância social da educação superior, governança pública, inovação e sustentabilidade, inclusão e permanência estudantil, autonomia e accountability das instituições. Alinhado à temática do Eixo 2 “Autonomia universitária e governança no século XXI”, o GT busca problematizar o papel estratégico das instituições públicas de educação superior no desenvolvimento socioeconômico e cultural da Bahia, bem como sua inserção no ciclo de formulação e implementação de políticas públicas, valorizando abordagens críticas, empíricas e teórico-analíticas que dialoguem com realidades locais, regionais, nacionais e comparadas. Serão acolhidos estudos teóricos, resultados de pesquisas empíricas qualitativas, quantitativas ou mistas, relatos de experiências de gestão, análises de políticas e propostas de inovação institucional, que tomem a gestão da educação superior pública como eixo central de reflexão. O GT pretende promover discussões sobre políticas públicas de educação superior, autonomia universitária, modelos de governança, cultura organizacional, estruturas de poder e participação, avaliação institucional, planejamento e gestão estratégica, financiamento e modelo de desenvolvimento, controle interno, externo e social, relações universidade–sociedade e impactos das agendas de transformação digital e de inclusão social na configuração da educação superior pública.

Palavras-chave

Educação Superior, Gestão da Educação Superior, Instituições Públicas de Educação Superior.

GT 38 Universidades públicas em tempos neoliberais: crise do capital, autonomia universitária e papel social

Eixo 2 - Autonomia universitária e governança no século XXI

2.4. Autonomia e papel social da universidade pública

Coordenação

Edson do espírito santo, Adroaldo Oliveira dos Santos, Antonia Almeida Silva'

Resumo

As universidades públicas brasileiras têm se constituído historicamente como espaços estratégicos para a construção de horizontes de vida orientados pelo desenvolvimento das condições humanas, pela ampliação de direitos e pela busca da emancipação social. Entre seus princípios estruturantes, destacam-se a formação crítica, o compromisso com a justiça social e a valorização da diversidade. Ao longo de cinco décadas de existência da UEFS, as lutas da comunidade universitária representado no movimento docente, estudantil e de servidores técnicos por acesso, democracia interna, permanência, financiamento público, condições de trabalho e estudo não pode ser compreendida como uma instituição dissociada das determinações sociais, econômicas e políticas que estruturam a sociedade capitalista. No período mais recente, a universidade tem sido atravessada por processos de precarização do trabalho, mercantilização do conhecimento, produtivismo acadêmico e restrição de sua autonomia. Tais transformações tensionam seu papel social e reconfiguram suas finalidades, convertendo-a em um espaço estratégico de disputas em torno do sentido da formação, da produção de conhecimento e do próprio projeto de sociedade. Diante desse cenário, este Grupo de Trabalho propõe-se a acolher pesquisas, relatos históricos de processos de luta por autonomia, democracia e financiamento, experiências de extensão e reflexões teóricas que analisem criticamente os dilemas enfrentados pela universidade pública brasileira em contexto neoliberal, com ênfase nas contradições entre autonomia e controle, bem público e mercadoria, democratização e aprofundamento das desigualdades.

Palavras-chave

Universidade Pública; Autonomia; Projeto de Sociedade

GT 39 Desafios e perspectivas para o conhecimento, uso e conservação da Biodiversidade do Semiárido

Eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas

3.1. A Universidade frente às mudanças climáticas globais

Coordenação

Reyjane Patricia de Oliveira, Marcos da Costa Dórea, ariadne de Araújo Sampaio

Resumo

Este GT está vinculado ao Eixo 3 e tem como foco o Semiárido brasileiro, inserido no domínio fitogeográfico da Caatinga, um dos mais singulares conjuntos ecológicos da América do Sul. Com clima sazonalmente seco e longos períodos de estiagem, abriga expressiva riqueza biológica e elevados níveis de endemismo de plantas, animais e fungos. Apesar da relevância ecológica e sociocultural, a biodiversidade regional é historicamente subestimada, assim como as políticas públicas voltadas à sua conservação. Este GT propõe discutir os desafios ao avanço do conhecimento científico na região, destacando lacunas taxonômicas que comprometem avaliações biológicas e dificultam a definição de áreas prioritárias para conservação, além da baixa integração entre diferentes bases de dados e áreas do conhecimento, em um contexto de crescentes pressões associadas às mudanças climáticas e à perda de biodiversidade. A UEFS se destaca pela infraestrutura dedicada aos estudos no Semiárido e pela formação continuada de especialistas em seus programas de pós-graduação. No campo do uso sustentável, a região apresenta grande potencial relacionado às espécies nativas; contudo, o acesso e a utilização desses recursos ainda ocorrem, muitas vezes, de forma inadequada e com reduzida agregação de valor. A consolidação de cadeias produtivas sustentáveis demanda investimentos em pesquisas aplicadas, inovação tecnológica e fortalecimento de comunidades locais, além de maior sistematização dos dados disponíveis. A valoração do conhecimento tradicional associado à biodiversidade constitui eixo estratégico para a sustentabilidade regional e integra as discussões propostas, assim como as estratégias de conservação frente às pressões decorrentes da fragmentação de habitats, expansão agropecuária, degradação dos solos, desertificação e mudanças climáticas. Ressalta-se a necessidade de abordagens interdisciplinares e integrativas, com uso de ferramentas modernas de genômica, sensoriamento remoto e bancos de dados digitais, ampliando a compreensão dos padrões ecológicos e evolutivos da biota regional. Políticas de educação ambiental e governança participativa são essenciais para que o conhecimento produzido se traduza em benefícios sociais e ambientais. Nesse contexto, o GT selecionará pesquisas, ações de ensino e extensão e relatos de experiência voltados à biodiversidade do Semiárido, reconhecendo seu valor estratégico em uma das regiões mais vulneráveis e, ao mesmo tempo, mais biodiversas do país.

Palavras-chave

Caatinga; Mudanças Climáticas; Sociobiodiversidade

GT 40 Projeto NAVIO: Os desafios da vigilância e controle de doenças infecciosas em áreas remotas e afetadas pelas mudanças climáticas.

Eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas

3.1. A Universidade frente às mudanças climáticas globais

Coordenação

Erenilde Marques de Cerqueira, Luiz Carlos Júnior Alcântara, MARICELIA MAIA'

Resumo

O projeto NAVIO (Navegação Ampliada para a Vigilância Intensiva e Otimizada) é parte integrante do Consórcio CLIMADE, uma iniciativa focada no estudo e monitoramento das mudanças climáticas e seus impactos na saúde pública. O objetivo do projeto é estabelecer um sistema móvel de monitoramento genômico em áreas remotas e de difícil acesso, especialmente nas populações ribeirinhas dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, no Brasil. A proposta visa identificar e caracterizar patógenos virais circulantes nessas comunidades, com especial atenção para doenças infecciosas causadas por arbovírus, como DENV, CHIKV, MAYV e COVID-19. A combinação de análises genômicas de alta resolução com dados epidemiológicos e climáticos permitirá uma compreensão mais ampla das interações complexas entre patógenos, vetores, hospedeiros e o ambiente, especialmente considerando os efeitos das mudanças climáticas nessas regiões. Ao integrar dados genéticos e climáticos, o projeto pretende identificar locais prioritários para vigilância, levando em conta o estresse climático que pode aumentar o risco de transmissão de doenças infecciosas. O Projeto NAVIO é uma iniciativa da Fiocruz-MG e a Universidade Federal de Minas Gerais, com o apoio da Marinha do Brasil e as Secretarias de Saúde dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e participação de pesquisadores de universidades brasileiras e de outros vários países. A Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) participa do projeto desde o início, institucionalizado através da Resolução CONSEPE 15/2024. O sistema móvel de monitoramento genômico, instalado nos navios da Marinha, permite a coleta e análise de amostras biológicas de indivíduos que vivem ao longo dos rios, análise do solo e das águas, além de realizar ações de atenção à saúde através de consultas médicas, odontológicas e de enfermagem, vacinação, educação em saúde, vigilância epidemiológica e ambiental (análise de água, solo, animal) com vistas à implementação de políticas públicas de saúde, educação, transporte, entre outras para a população ribeirinha. Os objetivos deste Grupo de Trabalho são: compartilhar os resultados das seis etapas de navegação já concluídas, descrever as atividades de pesquisa com enfoque na Saúde Única (One Health) e destacar a importância da participação da UEFS, sobretudo no Acolhimento com Classificação das Necessidades de Saúde das populações ribeirinhas do Pantanal, realizado por duas docentes do Departamento de Saúde da UEFS.

Palavras-chave

Vigilância Genômica, Vigilância epidemiológica, arboviroses

GT 41 Trajetórias da Botânica na UEFS e os desafios frente à crise climática

Eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas

3.1. A Universidade frente às mudanças climáticas globais

Coordenação

Filipe Gomes dos Anjos Oliveira, Tânia Regina dos Santos Silva, Amanda Oliveira Souza'

Resumo

O Grupo de Trabalho “Trajetórias da Botânica na UEFS e os desafios frente à crise climática” insere-se no campo acadêmico da Botânica, articulando-se de forma interdisciplinar com a Ecologia, a Conservação da Biodiversidade, a Educação Ambiental e os estudos sobre sustentabilidade. O GT propõe uma reflexão sobre a construção histórica da Botânica na Universidade Estadual de Feira de Santana, evidenciando seu papel na consolidação da instituição como polo de produção científica, formação acadêmica e compromisso socioambiental. Nesse contexto, destaca-se a relevância do Programa de Pós-Graduação em Botânica, que ao longo de 25 anos contribuiu para a formação de recursos humanos qualificados, a produção de conhecimento científico de alcance nacional e internacional e o fortalecimento de pesquisas voltadas à compreensão, valorização e conservação da flora brasileira. As discussões do GT terão como eixo central os estudos botânicos desenvolvidos ao longo dessa trajetória, contemplando investigações em Sistemática Vegetal, Florística, Taxonomia, Ecologia, Etnobotânica e Conservação da Flora, e analisando como esse acúmulo de conhecimento subsidia a compreensão e o enfrentamento da crise climática. Serão abordados os impactos das mudanças climáticas sobre a flora, a importância das coleções científicas e dos inventários florísticos para o monitoramento ambiental, bem como o papel do conhecimento botânico na formulação de estratégias de mitigação, adaptação e conservação. Ao enfatizar a produção científica construída historicamente na instituição, o GT evidencia como a pesquisa em Botânica contribui para o uso sustentável dos recursos naturais, a proteção de ecossistemas e o desenvolvimento de soluções baseadas na natureza. O GT dialoga diretamente com o Eixo 3 – A Universidade Pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas, especialmente com o subeixo 3.1 – A Universidade frente às mudanças climáticas globais, ao reafirmar o papel estratégico da universidade na geração de conhecimento científico, na formação de profissionais preparados para os desafios ambientais e na promoção de ações de ensino e extensão que conectam ciência e sociedade.

Palavras-chave

Conservação, Flora Brasileira, Mudanças Climáticas

GT 42 Universidade Pública e Mudanças Climáticas: Biodiversidade, Recursos Genéticos Vegetais e Soluções para o Semiárido

Eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas

3.1. A Universidade frente às mudanças climáticas globais

Coordenação

Alide Mitsue Watanabe Cova, Marilza Neves do Nascimento Ribeiro, Alesandro Souza'

Resumo

O grupo de trabalho insere-se no campo das ciências biológicas e tem como objetivo divulgar e debater estudos científicos sobre recursos genéticos vegetais frente aos desafios das mudanças climáticas, com ênfase na conservação da biodiversidade, na segurança e diversificação alimentar e no papel estratégico da universidade pública na socialização do conhecimento produzido. O grupo de trabalho busca valorizar e tornar visíveis pesquisas realizadas na Universidade Estadual de Feira de Santana que enfoquem os recursos genéticos vegetais, especialmente aqueles associados ao Semiárido Brasileiro, reconhecendo-os como patrimônio biológico essencial à adaptação dos sistemas produtivos e dos ecossistemas às mudanças climáticas globais. Ao destacar a importância das espécies locais, pretende-se contribuir para a conservação e o uso sustentável da diversidade genética vegetal em contextos marcados por aumento de temperatura, estresse hídrico e salino, degradação do solo e outros impactos ambientais. Além disso, o grupo de trabalho pretende fortalecer a produção e difusão do conhecimento científico sobre diversidade genética vegetal, diversificação de produção e segurança alimentar e a sustentabilidade socioambiental. O grupo de trabalho evidencia a importância da universidade pública como espaço de pesquisa, formação e extensão comprometido com a preservação da biodiversidade, com a adaptação às mudanças climáticas e com a construção de soluções para desafios contemporâneos que afetam diretamente a sociedade. Assim, o grupo de trabalho pretende aceitar trabalhos de pesquisa que abordem estudos com a biodiversidade vegetal da região semiárida, mudanças climáticas, estresse nas plantas, relatos históricos da pesquisa e extensão na UEFS e trabalhos de extensão na divulgação desses resultados. Nesse sentido, o grupo de trabalho articula-se à proposta do Congresso e ao eixo temático "Universidade pública e os desafios contemporâneos" ao promover reflexões sobre o papel da universidade na geração de conhecimento científico, na formação de profissionais qualificados e na interação com a sociedade para o enfrentamento das crises ambiental e climática.

Palavras-chave

Caatinga, popularização da ciência, patrimônio genético vegetal

GT 43 Conversas sobre Tópicos de Inteligência Artificial e Ética

Eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas

3.2. Inovação, industrialização, plataformização e tecnologias

Coordenação

Gabriela Ribeiro Peixoto Rezende, Álvaro Santos Alves, JULIO CESAR ANDRADE SILVA¹

Resumo

A previsão de transformações profundas na sociedade e na vida humana tem sido associada à chamada Quarta Revolução Industrial, impulsionada por tecnologias como a Inteligência Artificial (IA). Avanços em aprendizado de máquina e redes neurais profundas ampliaram as aplicações da IA, possibilitando diagnósticos médicos mais precisos, descoberta de medicamentos, personalização de serviços e automação de tarefas cognitivas. Paralelamente, pesquisadores alertam para riscos como o aumento do desemprego, o agravamento das desigualdades e os possíveis danos psicológicos decorrentes da adaptação às rápidas mudanças tecnológicas. Também se destacam preocupações relacionadas à invasão de privacidade, desinformação, discriminação algorítmica, dependência tecnológica, opacidade dos sistemas e desafios regulatórios. A disponibilização pública de inteligências artificiais generativas (IAG), como ChatGPT, DeepSeek e Gemini, intensificou os debates sobre os impactos da IA na Educação, especialmente no que se refere à aprendizagem, autoria, autonomia e resistências institucionais. Apesar da urgência dessas discussões, observa-se no Brasil a escassez de materiais em linguagem acessível que promovam reflexão crítica sobre o tema. Nesse contexto, a partir de pesquisas e ações de extensão desenvolvidas por estudantes do curso de Engenharia de Computação da UEFS, propõe-se o Grupo de Trabalho (GT) – Conversas sobre Tópicos de Inteligência Artificial e Ética. O GT constitui um espaço de diálogo interdisciplinar, voltado à reflexão crítica e à ação, que busca ampliar a pesquisa, a produção e a difusão de conhecimentos em linguagem acessível, incentivando a elaboração de recursos didáticos e a participação da comunidade interna e externa. A proposta é submetida ao Eixo 3 – Universidade Pública e os Desafios Contemporâneos, em consonância com a abordagem 3.2 – Inovação, industrialização, plataformização e tecnologias, enfatizando os impactos do avanço tecnológico na formação profissional. Serão acolhidos trabalhos de pesquisa concluídos ou em andamento, relatos de experiência e propostas de ação de extensão. As discussões serão orientadas por questões como: Que benefícios e riscos estão associados à evolução da IA? De que maneira a IA impacta a formação profissional? Como a universidade pública deve se posicionar diante da expansão da IAG? Que desafios regulatórios emergem com o uso da IA? Como produzir e difundir conhecimento sobre IA em linguagem acessível?

Palavras-chave

Inteligência Artificial, Ética, Formação Universitária

GT 44 DESIGN, ARQUITETURA E COMUNICAÇÃO VISUAL NA ERA DIGITAL: PRODUÇÃO DE IMAGINÁRIOS E DESAFIOS UNIVERSITÁRIOS

Eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo:
desafios e perspectivas

3.2. Inovação, industrialização, plataformização e tecnologias

Coordenação

Marcos Welinton Freitas das Mercês, ALINE LIRA, FERNANDA DA SILVA GARCEZ'

Resumo

O GT "Design, Arquitetura e Comunicação Visual na Era Digital: Produção de Imaginários e Desafios Universitários" insere-se no campo interdisciplinar do Design, da Arquitetura e da Comunicação, em interlocução com os estudos da cultura visual, no campo da estética (RANCIÈRE, 2005), das políticas da imagem (BEIGUELMAN, 2021) e da sociedade do desempenho atravessada pela infocracia (HAN, 2022). Parte do entendimento de que a era digital constitui uma inflexão ontológica nos modos de ver, projetar e habitar o mundo, reconfigurando regimes de visualidade, processos de subjetivação e economias simbólicas (HJARVARD, 2022). A digitalização, a plataformização e a inteligência artificial, incluindo práticas de curadoria algorítmica, extração e mineração de dados e os impactos das IAs generativas nos regimes de autoria, tensionam as fronteiras entre humano e máquina, criação e automação, impondo novos desafios éticos, políticos e epistemológicos às práticas do design, da arquitetura e da comunicação visual (KOTLER; KARTAJAYA; SETIAWAN, 2025). O GT propõe uma intersecção que articula crítica do design e estratégias sensíveis (SODRÉ, 2014), interrogando como se produzem imaginários na cultura digital e quais disputas atravessam a circulação, a legitimação e a governança das imagens. Em consonância com o Eixo 3, acolherá investigações teóricas e empíricas que problematizem visualidade, mediação tecnológica, acessibilidade digital, tecnologias assistivas e responsabilidade social, mantendo como horizonte central a crítica da imagem e o papel da universidade pública na produção crítica do sensível na contemporaneidade.

Palavras-chave

Cultura digital, Regimes de visualidade, Produção de imaginários

GT 45 LETRAMENTOS E TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PARA A PROMOÇÃO DA CIDADANIA GLOBAL

Eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas

3.2. Inovação, industrialização, plataformização e tecnologias

Coordenação

Carlos Eduardo Díaz Loyo, Úrsula Cunha Anecleto, Egledys Guadalupe Zárraga de Díaz'

Resumo

Este Grupo de Trabalho (GT) insere-se no campo da Linguística Aplicada, sob uma perspectiva sociodiscursiva da linguagem. A proposta investiga como os processos interativos, por meio do texto em ambientes formais e não formais de educação, permitem repensar a construção de saberes em face dos desafios da cultura digital. O GT aborda questões relativas aos universos semióticos e multimodais que caracterizam as práticas de letramentos atuais, compreendendo o texto como espaço de concretização do discurso e da subjetividade em situações de interação tecnológica. Fundamentado na pedagogia dos multiletramentos e na pedagogia de gêneros textuais/discursivos, o grupo reflete sobre como a organização dos elementos de expressão se manifesta em contextos de diversidade de mídias. A proposta relaciona-se diretamente ao tema do congresso ao debater o papel das tecnologias digitais na educação para a promoção da cidadania global, de forma ética e crítica. O GT pretende promover discussões acerca de atividades de leitura e de produção textual que respondam às novas arquiteturas textuais contemporâneas. Serão acolhidos pesquisas e relatos de experiência que articulem leitura, escrita e oralidade aos horizontes epistemológicos dos estudos dos letramentos, investigando suas implicações para a formação humana frente aos desafios sociais e tecnológicos atuais.

Palavras-chave

Multiletramentos, Tecnologias digitais na educação, Cidadania global.

GT 46 Materiais e Estruturas para Construção de Cidades Sustentáveis

Eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo:
desafios e perspectivas

3.2. Inovação, industrialização, plataformação e tecnologias

Coordenação

Paulo Roberto Lopes Lima, Geraldo José Belmonte dos Santos, Henrique Almeida Santana'

Resumo

Uma das metas das Nações Unidas, através do Objetivo para o Desenvolvimento Sustentável 11, é tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Esse grande desafio passa pela adoção de projetos e técnicas construtivas que reduzam o consumo de materiais não-renováveis, de energia e de água que são utilizados tanto na fase de construção como durante o uso das edificações.

Este Grupo de Trabalho tem como foco discutir o desenvolvimento e a aplicação de materiais sustentáveis, bem como de tecnologias inovadoras para a Engenharia Civil, com ênfase em estudos experimentais, numéricos e teóricos sobre o comportamento físico-mecânico, a durabilidade, o desempenho ambiental e estrutural de materiais convencionais e alternativos, abrangendo concretos especiais, compósitos cimentícios, compósitos reforçados com fibras vegetais, materiais reciclados e nanoestruturados, dentre outros.

Espera-se que as discussões incentivem a aplicação prática desses materiais em elementos e sistemas construtivos, visando seu uso em soluções de baixo impacto ambiental e maior eficiência mecânica e termoacústica, contribuindo para a inovação tecnológica, a conservação dos recursos naturais e a sustentabilidade na construção civil.

Palavras-chave

engenharia civil, sustentabilidade, inovação tecnológica

GT 47 Universidade, inovação e cuidado: experiências interinstitucionais na produção de tecnologias para o Processo de Enfermagem

Eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo:
desafios e perspectivas

3.2. Inovação, industrialização, plataformização e tecnologias

Coordenação

Deybson Borba de Almeida, Jocelio Matos Amaral, Hudson Soares da Silva'

Resumo

Objetivo: descrever as experiências de produção de tecnologias no campo da Saúde em uma universidade pública do estado da Bahia, com foco na implantação do Processo de Enfermagem (PE) nos serviços de saúde. Método: estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente ao desenvolvimento e à implementação de tecnologias aplicadas ao cuidado em enfermagem, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: as experiências foram organizadas em quatro etapas: visitas técnicas aos serviços, construção do software, elaboração e validação de matriz avaliativa e criação do Observatório do Cuidado. Essas ações possibilitaram sistematizar o Processo de Enfermagem, apoiar a tomada de decisão clínica e qualificar a gestão do cuidado. Considerações finais: as experiências evidenciaram que a colaboração interinstitucional e a articulação entre diferentes áreas do conhecimento são fundamentais para a inovação e para a produção de soluções tecnológicas aplicáveis à prática assistencial, fortalecendo a extensão universitária e a qualificação do cuidado em saúde.

Palavras-chave

Processo de Enfermagem, Enfermagem, Saúde, Tecnologia em Saúde, Software, Universidade

GT 48 Corpo, Arte e Subjetividade na Universidade Pública: desafios do presente e experimentações coletivas

Eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas

3.3. Saúde na comunidade universitária: ações externas e internas

Coordenação

Diego Arthur Lima Pinheiro, Ana Rita Queiroz Ferraz, Tuhany de Oliveira Sabino'

Resumo

O Grupo de Trabalho Corpo, Arte e Subjetividade na Universidade Pública insere-se em um campo interdisciplinar que articula psicologia, filosofia, artes e estudos sobre processos de subjetivação. Reúne pesquisadoras/es, estudantes, artistas e profissionais interessados em investigar, de forma coletiva, as relações entre criação artística, experiências do corpo e produção de modos de vida no contexto da universidade pública. Parte-se da compreensão de que a universidade é um espaço atravessado por forças institucionais, políticas e culturais que incidem diretamente sobre os modos de pesquisar, aprender, ensinar e conviver. Em diálogo com perspectivas críticas da produção de subjetividade e com autoras e autores como Gilles Deleuze e Félix Guattari, o GT busca discutir como os modos de existência são produzidos nas instituições e quais práticas podem abrir brechas para processos de criação, experimentação e transformação. Interessa-nos abordar temas como micropolítica, experimentação estética, práticas do corpo, clínica ampliada, produção do comum e as formas pelas quais arte e pensamento podem tensionar as dinâmicas que organizam a vida universitária. A proposta dialoga com o tema do congresso ao tomar a universidade pública como um território marcado por desafios do presente — como precarização, desigualdades e disputas em torno do conhecimento — mas também por potências de invenção coletiva. Nesse cenário, arte e corpo aparecem como dimensões capazes de produzir deslocamentos nas formas tradicionais de produção acadêmica, abrindo espaço para outras experiências de conhecimento, sensibilidade e participação. Serão acolhidos trabalhos teóricos, pesquisas empíricas, ensaios, relatos de experiência, práticas artísticas e experimentações que explorem as relações entre corpo, arte e subjetividade na universidade pública. O GT pretende promover um espaço de debate, troca e colaboração, incentivando conexões entre pesquisa, criação e intervenção institucional, bem como a construção de redes que fortaleçam a universidade como espaço público de pensamento, experimentação e vida coletiva.

Palavras-chave

Subjetividade; Arte; Universidade Pública

GT 49 Cuidado em Saúde Mental: desafios para a formação e as práticas no contexto da atenção psicossocial

Eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas

3.3. Saúde na comunidade universitária: ações externas e internas

Coordenação

Milla Pauline da Silva Ferreira Teles, DAILEY OLIVEIRA CARVALHO, DALVA MONALYSA DA SIVLA SANTOS'

Resumo

A saúde mental tem se consolidado como eixo fundamental na formação em saúde, principalmente diante do aumento dos transtornos mentais e do sofrimento psíquico na contemporaneidade, além dos impactos sociais, econômicos e culturais no processo saúde-doença. Dados recentes da Organização Mundial de Saúde alertam para o crescimento da prevalência de ansiedade, depressão e outros transtornos mentais, especialmente entre os jovens, sinalizando a importância do fortalecimento das políticas públicas e da qualificação dos serviços de saúde mental, com ampliação de investimentos e formação adequada dos profissionais, a fim de assegurar uma atenção integral e humanizada. No contexto dos 50 anos da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), este Grupo de Trabalho (GT) proposto pelas docentes dos componentes curriculares “Enfermagem em saúde mental e do adoecer psíquico” e “Enfermagem em Saúde Mental I” do curso de enfermagem da UEFS, se insere no eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas, e mais especificamente no item 3.3. Saúde na comunidade universitária: ações externas e internas. Assim, este GT propõe um espaço de diálogo, debate, troca de experiências e produção de conhecimento para refletir sobre a trajetória da formação em saúde mental, suas contribuições históricas, os desafios das práticas atuais e as perspectivas futuras no cuidado em saúde mental, em consonância com os princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira e da atenção psicossocial. Nesse contexto, este GT tem como objetivo geral promover a discussão crítica sobre a formação e as práticas de cuidado em saúde mental. Como objetivos específicos, propõe: realizar a troca de experiências exitosas de ensino, pesquisa e extensão; debater os desafios contemporâneos do cuidado em saúde mental; discutir estratégias de cuidado interdisciplinar e multiprofissional em saúde mental; e fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade. O GT será desenvolvido em formato participativo, com inclusão de trabalhos que envolvam pesquisa, ensino, extensão e ações comunitárias, no formato de comunicação oral e roda de conversa temática. O público-alvo será docentes e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação da área da saúde da UEFS, profissionais da Rede de Atenção Psicossocial, comunidade externa e pesquisadores interessados na temática da saúde mental.

Palavras-chave

Saúde mental, Atenção psicossocial, Formação em saúde.

GT 50 IA, Linguagens e Colonialismo Digital: uma agenda crítica para a universidade pública

Eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas

3.2. Inovação, industrialização, plataformização e tecnologia

Coordenação

Giulia Pereira Santos, Anthony Sátiro de Araújo, Jayne dos Santos Oliveira'

Resumo

Inserido no campo da Linguística Aplicada em sua perspectiva indisciplinar (Moita Lopes, 2006), ou seja, uma área transdisciplinar constituída a partir das articulações entre língua(gem), poder e práticas sociais, este Grupo de Trabalho (GT) propõe analisar criticamente a Inteligência Artificial (IA) no contexto da inovação tecnológica contemporânea e seus impactos sobre a universidade pública. À semelhança da metáfora de Matrix, em que a realidade oculta a simulação, a IA é frequentemente apresentada como promessa de eficiência, enquanto permanecem opacas as infraestruturas de dados e regimes econômicos que a sustentam. Assim sendo, os estudos sobre IA são compreendidos como conjunto de práticas voltadas ao desenvolvimento de sistemas, capazes de simular comportamento e inteligência humana. Esses sistemas são treinados com grandes volumes de dados da internet para solução de problemas bem como orientados à realização, posteriormente automatizada, de tarefas complexas (Boa Sorte, 2025a). Ao reorganizar práticas sociais de escrita acadêmica, regimes de propriedade intelectual e ética científica (Boa Sorte, 2025a; Kaufman, 2021), esses sistemas se inserem na consolidação da sociedade de plataformas (Van Dijck, Poell e De Waal, 2018), marcada pela concentração corporativa e pela extração de dados (Cassino, Souza e Silveira, 2021; Morozov, 2018). O que se apresenta como inovação integra um processo opaco mais amplo de colonialismo digital, uma atualização das colonialidades nas dinâmicas tecnológicas do capitalismo contemporâneo (Boa Sorte, 2024; Couldry e Mejias, 2019; Kwet, 2019; Ricaurte, 2019; Faustino e Lippold, 2023), no qual a IA se configura apenas como a ponta do iceberg (Boa Sorte, 2025b) de uma reconfiguração global do conhecimento e do trabalho invisibilizado que alimenta sistemas algorítmicos (Muldoon, Graham e Cant, 2024). Ao articular Linguística Aplicada, IA e colonialismo digital, o GT problematiza as condições geopolíticas que estruturam a produção científica no Sul Global, tensionando a autonomia universitária e a formação para a cidadania global. O GT visa acolher pesquisas empíricas, ensaios teóricos e experiências que questionem criticamente soberania e governança digital, políticas institucionais de IA, autoria e propriedade intelectual, vieses algorítmicos, trabalhos invisibilizados e impactos sociais da inovação, contribuindo para reflexões e práticas locais comprometidas com a justiça social (Freire, 1967; 1996).

Palavras-chave

Linguística Aplicada; Inteligência Artificial; Colonialidades

GT 51 PEDAGOGIA DO SENTIDO NA VIDA NA UNIVERSIDADE: FORMAÇÃO INTEGRAL, SAÚDE MENTAL E COMPROMISSO SOCIAL

Eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas

3.3. Saúde na comunidade universitária: ações externas e internas

Coordenação

Antonio José Pimentel Santos, David Moises Barreto dos Santos, ADRIANA BRAITT LIMA'

Resumo

Este GT insere-se no campo da Educação, com interface com Psicologia, Saúde e Filosofia da Educação, e propõe discutir a pedagogia do sentido na vida como eixo formativo e estratégico para a universidade pública no mundo contemporâneo. Parte do pressuposto de que as experiências de sentido e propósito fortalecem a aprendizagem, a permanência, a participação cidadã e a saúde mental na comunidade universitária. A excelência técnica do profissional contemporâneo não pode ser o único foco da educação superior, mas também a questão ética, gerando compromisso e impacto responsável para outras pessoas e para a sociedade, e o envolvimento com algo que é significativo, que ajuda a sustentar o trabalho de longo prazo (Gardner; Csikszentmihalyi; Damon, 2001). Um dos temas centrais do GT é justamente essa formação integral e humanizada do/a estudante universitário/a, a qual preza não apenas por um aprendizado com sentido, mas uma vida com sentido, vinculada a um compromisso com o outro e a sociedade (Santos, 2025). Esse GT entende que a pedagogia do sentido na vida contribui para um desenvolvimento mais humanista, compreendendo a educação como um projeto ontológico, ético e comprometido socialmente. Ele abordará práticas pedagógicas orientadas ao sentido que ofereçam respostas educativas e comunitárias aos desafios universitários contemporâneos, além de poder discutir outros problemas a exemplo de saúde mental, busca de sentido, desengajamento estudantil, entre outros. A Pedagogia do Sentido dialogará com a reflexão fenomenológica existencial de Viktor Frankl incluindo outros referenciais da Educação que enriqueçam a sua base pedagógica. O GT acolherá comunicações orais de pesquisas empíricas e relatos de experiência e prática profissionais que promovam uma educação centrada no sentido na vida. Pretende-se promover debates sobre fundamentos, métodos e evidências, desafios éticos e políticos, e possibilidades de cooperação universidade-escola-comunidade para produzir ambientes universitários mais saudáveis, inclusivos e socialmente relevantes. Referência: GARDNER, Howard; CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly; DAMON, William. Good worker: when excellence and ethics meet. New York: Basic Books, 2001. / SANTOS, David Moises Barreto. Pedagogia do sentido na vida: princípios, saberes e práticas. In: FRANCO, Maria Amélia Santoro; MEDEIROS, Augusto Emerson; MOREIRA, Jefferson Silva (orgs.). Pedagogias emergentes: princípios e práticas. São Paulo: Cortez, 2025. p. 93–114.

Palavras-chave

Pedagogia do sentido, Educação, Saúde Mental

GT 52 Práticas Corporais Integrativas e Práticas Contemplativas na Universidade: caminhos para a (co)produção do cuidado e saúde

Eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas

3.3. Saúde na comunidade universitária: ações externas e internas

Coordenação

Marinalva Lopes Ribeiro, Helimara D Anunciação Brasileiro, AMANDA LEITE NOVAES'

Resumo

Diante dos desafios contemporâneos da universidade pública, marcados pela pressão por produtividade, precarização do trabalho, dificuldades de adaptação discente a novas rotinas de sono, organização de tempo, dentre outros aspectos e seus processos de violências nas relações de raça, gênero e classe, muitos estudantes, professores e funcionários se veem em experiências de sofrimento socialmente produzido (Leão, Ianni e Goto, 2019) que vão desde processos de angústia e insegurança à prevalência de transtorno mental comum (TMC), como depressão, ansiedade e estresse, e fatores associados. Diante desse quadro preocupante, este GT propõe discutir os desafios da universidade pública na promoção de ambientes saudáveis e sustentáveis. Serão acolhidos relatos de pesquisa, extensão e outras experiências que versem sobre práticas corporais integrativas como Biodança, Danças Circulares, Meditação, Yoga, entre outras, incluindo práticas de conexão e consciência em exercícios de contemplação, como estratégias de promoção do bem-estar e/ou bem viver no ambiente universitário. Desse modo, as referidas práticas são apresentadas como recursos terapêuticos de cuidado e resistência na educação superior. O GT pretende promover, portanto, reflexões críticas que subsidiem políticas de cuidado e acolhimento para a comunidade universitária e externa, compartilhando caminhos que viabilizem a coprodução de um ambiente acadêmico saudável, que valorize a vida e as interações em contextos de diversidade, pluralidade de saberes e inclusão social.

Palavras-chave

Saúde Coletiva, Cuidado Humanizado, Universidade

GT 53 Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPGSC): impactos na formação e qualificação profissional, na saúde e fortalecimento do SUS

Eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas

3.3. Saúde na comunidade universitária: ações externas e internas

Coordenação

Profº Drº Marcelo Torres Peixoto, Gilmar Mercês de Jesus, Carlos Alberto Lima da Silva'

Resumo

A Saúde Coletiva é uma área interdisciplinar que articula conhecimentos da epidemiologia; das ciências sociais e humanas em saúde; e de política, planejamento e gestão em saúde. Nesse contexto, a missão do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana (PPGSC/UEFS) é formar pesquisadores para atuar em busca de soluções inovadoras e efetivas para melhorar as condições de vida e saúde das populações e para defender os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). São objetivos do PPGSC: I - Qualificar profissionais para o ensino de disciplinas no campo da Saúde Coletiva em cursos de graduação e pós-graduação; II - Desenvolver a formação de pesquisadores na área de Saúde Coletiva; III - Contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico em Saúde Coletiva, com possibilidade de aplicação especial nos municípios da região do semiárido baiano. Constituem-se como valores do PPGSC: Ética, Equidade, Responsabilidade Social, Excelência Acadêmica, Reflexão Crítica e Inovação. O PPGSC/UEFS oferece dois cursos Stricto Sensu em modalidade acadêmica, Mestrado e Doutorado, que estão assentados em duas áreas de concentração: 1) Epidemiologia e 2) Políticas, Planejamento e Gestão em Saúde. Os objetivos deste Grupo de Trabalho (GT) são debater os impactos do PPGSC na formação e qualificação profissional para a promoção da saúde e fortalecimento do SUS, e refletir sobre os desafios e perspectivas para a produção de conhecimento e de inovações para a avaliação e monitoramento da saúde na população, visando a promoção da saúde e consolidação do cuidado ofertado pelo SUS. Serão aceitos trabalhos na forma de Comunicação Oral e Pôster, oriundos de pesquisas concluídas e/ou em andamento, realizadas por discentes e egressos do PPGSC nas seguintes linhas de pesquisa: 1- Saúde de grupos populacionais específicos; 2- Epidemiologia em Saúde Bucal; 3- Saúde, Trabalho e Ambiente; 4- Políticas, Planejamento, Avaliação de Sistemas, Serviços e Programas de Saúde. Este GT se articula diretamente com o Eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas, dado que promoverá debates sobre o desenvolvimento tecnológico e inovações aplicados à avaliação e monitoramento da saúde na população e ao diagnóstico, cuidado, planejamento e avaliação da atenção à saúde nos espaços do SUS.

Palavras-chave

Saúde Coletiva, Sistema Único de Saúde, Promoção da Saúde

GT 54 Saúde Mental e Trabalho — Determinação social, Desafios e Intervenções

Eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas

3.3. Saúde na comunidade universitária: ações externas e internas

Coordenação

Iracema Lua, Ariane Cedraz Moraes, Cíntia Maria Moraes Carneiro'

Resumo

O adoecimento mental figura entre as principais causas de incapacidade e afastamento laboral e representa desafio contemporâneo para sistemas de saúde, políticas públicas e formação profissional. O GT se insere no campo da determinação social da saúde mental, reconhecendo o trabalho como um determinante central. O sofrimento/adoecimento psíquico é fenômeno crescente e distribuído de forma desigual na sociedade, com maior expressão entre mulheres, negros/as, trabalhadores/as precarizados e grupos expostos a múltiplas vulnerabilidades socioeconômicas. As reformas trabalhistas e a pandemia de COVID-19 intensificaram essas iniquidades, gerando altos níveis de estresse, ansiedade e adoecimento mental decorrentes da incerteza, precarização do trabalho e exigências de adaptação bruscas no processo produtivo. Esses efeitos persistem e apresentam desafios significativos. Assim, este GT propõe debater temas centrais, como: Determinantes sociais e estruturais do adoecimento mental no trabalho; Interseccionalidade e desigualdades em saúde mental; Vigilância em saúde mental e instrumentos de identificação de sofrimento/adoecimento mental; Impactos da pandemia na saúde mental de trabalhadores/as; aspectos psicossociais do trabalho e a sobrecarga de responsabilidades produtivas e reprodutivas; Estratégias de vigilância, prevenção e promoção da saúde mental no contexto do trabalho; Modelos de intervenção: prevenção, reabilitação psicossocial e enfrentamento de vulnerabilidades; o papel social da universidade na promoção da saúde mental e na redução de iniquidades; e outros trabalho que busquem discutir e construir coletivamente propostas de intervenção em diferentes níveis: individual, organizacional, institucional e em redes de atenção à saúde. A proposta dialoga diretamente com o tema do Congresso ao tratar da cidadania global a partir dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente aqueles relacionados ao trabalho decente e crescimento econômico; redução das desigualdades; promoção da saúde e bem-estar. O GT acolherá pesquisas empíricas, estudos teóricos, relatos de experiência e práticas extensionistas, articulando pesquisa, ensino e extensão não apenas para compreender os determinantes do sofrimento psíquico no trabalho, mas também promover estratégias coletivas que fortaleçam direitos, reduzam iniquidades e ampliem capacidades de resposta na sociedade e no SUS.

Palavras-chave

Saúde mental, Determinantes sociais, Saúde do trabalhador.

GT 55 Vulnerabilidades Sociais e Discriminação em Saúde: Perspectivas Interseccionais

Eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas

3.3. Saúde na comunidade universitária: ações externas e internas

Coordenação

Thayssa Carvalho Souza, Rosana Oliveira de Melo, ELLEN HILDA SOUZA DE ALCANTARA OLIVEIRA'

Resumo

O Grupo de Trabalho tem como objetivo central promover reflexão crítica sobre as vulnerabilidades sociais e os processos de discriminação que produzem e aprofundam iniquidades em saúde, no âmbito universitário e em sua interface com a sociedade. O GT está inserido no campo acadêmico das ciências sociais e da saúde. Fundamenta-se na concepção ampliada de saúde como condição de bem-estar físico, mental e social, reconhecendo que sua promoção demanda ações integradas de ensino, pesquisa e extensão, além de políticas institucionais comprometidas com equidade e responsabilidade social. Parte-se do entendimento de que os processos de adoecimento, acesso aos serviços e qualidade da assistência são socialmente determinados. Nesse sentido, questões e reflexões sobre os marcadores sociais como raça/cor, gênero, sexo, classe social, idade e território, entre outros, operam de forma articulada, configurando desigualdades estruturais. Essas desigualdades produzem barreiras concretas ao cuidado, impactando trajetórias terapêuticas e desfechos em saúde. Ancorado na perspectiva da interseccionalidade, o GT compreende que as vulnerabilidades não são isoladas, mas combinadas, exigindo análises que considerem a complexidade das relações de poder que atravessam a universidade e os territórios onde ela atua. Serão selecionados trabalhos concluídos de iniciação científica, relatos de experiência, trabalhos de conclusão de curso, dissertações de Mestrado ou Teses de Doutorado. O GT pretende realizar discussões baseadas nos seguintes eixos: Eixo 1 – Promoção da Saúde e Acolhimento na Comunidade Universitária: discussão de programas institucionais de promoção da saúde física e mental, estratégias de acolhimento, políticas de permanência estudantil e ações extensionistas que fortaleçam a universidade como espaço de inclusão e justiça social. Eixo 2 – Discriminação, Saúde e Interseccionalidade: análise dos impactos do racismo, do sexismo e de outras formas de discriminação nos processos de prevenção, diagnóstico e tratamento, articulando múltiplos marcadores sociais e suas repercussões nas iniquidades. Eixo 3 – Universidade, Vulnerabilidades e Responsabilidade Social: reflexão sobre formação em saúde, produção de conhecimento crítico e implementação de estratégias institucionais de enfrentamento às desigualdades.

Palavras-chave

Iniquidades em Saúde, Vulnerabilidade Social, Interseccionalidade

GT 56 Alfabetizar o olhar: desenho, design e formação crítica no mundo visual contemporâneo

Eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas

3.4. Desafios da articulação entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura

Coordenação

Gláucia TRINCHÃO, Suzi Maria Carvalho Marião, Fernanda Sales Alves'

Resumo

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e cultura constitui princípio estruturante da universidade pública brasileira, embora sua efetivação permaneça como um desafio no contexto contemporâneo, marcado por transformações sociais, tecnológicas e culturais, bem como pela necessidade de formação integral e crítica dos sujeitos.

Este Grupo de Trabalho insere-se no campo da educação superior, em diálogo interdisciplinar com o desenho, o design, as artes visuais e as ciências humanas, e propõe refletir sobre o papel dessas áreas como instrumentos de inclusão social, cultural e educacional. Parte-se do entendimento do desenho e do design como linguagens fundamentais de mediação simbólica, comunicação e produção de sentidos, capazes de atravessar diferentes contextos sociais e culturais.

O GT aborda questões relacionadas à interdisciplinaridade do desenho, à alfabetização visual, à letramento imagética e à formação do olhar crítico diante da crescente centralidade das imagens e das tecnologias visuais no mundo contemporâneo. Considera-se que a sociedade atual demanda sujeitos capazes de compreender, interpretar e analisar criticamente as mensagens veiculadas por imagens em suas múltiplas manifestações, sejam elas no desenho, na gravura, nos cartazes, no corpo, na cidade, na paisagem ou em ambientes digitais.

Articulado ao Eixo 3 – A universidade pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas, especialmente ao item 3.4, o GT discute a extensão universitária como eixo integrador entre ensino, pesquisa e cultura, apresentando resultados de cursos de extensão bem-sucedidos que evidenciam impacto formativo, relevância social e fortalecimento da inclusão cultural e educacional por meio das linguagens visuais.

Essas experiências indicam que ações extensionistas, quando articuladas a processos formativos e investigativos, potencializam a democratização do conhecimento, o desenvolvimento da sensibilidade crítica e a valorização da diversidade cultural. O GT acolherá relatos de experiência, resultados de pesquisa, estudos de caso e reflexões teórico-metodológicas que problematizem entraves e apontem estratégias para o fortalecimento da articulação entre ensino, pesquisa, extensão e cultura, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de ler, interpretar e atuar criticamente no mundo visual contemporâneo.

Palavras-chave

Desenho, alfabetização visual, inclusão social

GT 57 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NAS CIÊNCIAS DO MAR: A BIOLOGIA NA TRÍADE ACADÊMICA

Eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo:
desafios e perspectivas

3.4. Desafios da articulação entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura

Coordenação

Walter Ramos Pinto Cerqueira, Yara aparecida Garcia tavares, Eraldo Medeiros Costa Neto'

Resumo

O presente Grupo de Trabalho (GT) insere-se no campo acadêmico das Ciências Biológicas com ênfase em Biologia Marinha, Oceanografia e Bioecologia, operando na interface estratégica do ensino, pesquisa e extensão universitária. O foco central do GT reside na análise da tríade acadêmica aplicada ao estudo da biodiversidade marinha, reconhecendo que a complexidade dos sistemas costeiros exige uma abordagem que integre o rigor técnico à responsabilidade social. As reflexões propostas abordarão a histórica fragmentação entre a produção de dados biológicos e a percepção pública sobre conservação da natureza. Considerando as diretrizes da Década das Nações Unidas da Ciência Oceânica, o GT discutirá como transformar o conhecimento sobre ciclos de vida e impactos antrópicos em práticas educativas transformadoras. O problema central das discussões terá como foco a superação do ensino puramente descritivo, integrando-o à pesquisa básica e à extensão que dialogue com desafios locais do litoral baiano, como a degradação de recifes e manguezais, poluição das praias e o declínio de espécies. A proposta conecta-se ao tema "UEFS 50+ Educação e Cidadania Global" ao compreender a conservação dos ambientes marinhos e oceânicos como pilar da sobrevivência humana e direito cidadão. No eixo 3.4 – Desafios da articulação entre ensino, pesquisa, extensão e cultura –, o GT propõe que a biologia seja um saber culturalmente situado, onde a extensão atua como elo entre o laboratório e as comunidades, fomentando a cidadania. Serão acolhidos trabalhos que abordem o ensino de ciências marinhas em espaços formais e não formais como os museus, projetos de extensão relacionados à biologia marinha e comunidades tradicionais, resultados preliminares ou conclusivos de projetos de pesquisa relacionados com ciências marinhas e relatos de experiência dentro da temática. O GT pretende promover discussões sobre o papel do biólogo educador e pesquisador na construção de um futuro sustentável para o litoral baiano, reafirmando o compromisso da UEFS como universidade pública e socialmente referenciada.

Palavras-chave

Biologia Marinha, Indissociabilidade, Biodiversidade

GT 58 Ciências Sociais Aplicadas no cenário das Tecnologias digitais com ênfase na Inteligência Artificial

Eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas

3.4. Desafios da articulação entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura

Coordenação

Nilo Rosa dos Santos, Karine das Neves Paixão Silva, Carolina Menezes de Almeida Santos'

Resumo

Este Grupo de Trabalho propõe refletir criticamente sobre os impactos das Tecnologias Digitais, com ênfase na Inteligência Artificial (IA), nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas — Administração, Contabilidade, Economia e Direito — considerando os desafios e as oportunidades para a Universidade Pública em um contexto internacional marcado por transformações tecnológicas aceleradas, novas dinâmicas produtivas e reconfigurações institucionais.

A emergência de sistemas baseados em IA, big data, automação e plataformas digitais tem alterado modelos de gestão, práticas contábeis, estruturas regulatórias, mercados financeiros e relações contratuais, exigindo novas competências técnicas, éticas e analíticas. Nesse cenário, a Universidade Pública assume papel estratégico na produção de conhecimento científico, na formação qualificada de profissionais e na formulação de políticas públicas orientadas à inclusão digital, à governança algorítmica e ao desenvolvimento sustentável.

O GT pretende reunir pesquisas teóricas e empíricas que analisem: (i) transformação digital e inovação organizacional; (ii) IA aplicada à gestão pública e privada; (iii) impactos econômicos da automação e da economia de dados; (iv) regulação, ética e responsabilidade no uso de IA; (v) qualificação profissional e novas competências nas Ciências Sociais Aplicadas; (vi) experiências internacionais comparadas; e (vii) inclusão, diversidade e redução de desigualdades no acesso às tecnologias emergentes. Serão selecionados artigos científicos, relatos de experiência, pôsteres, painéis, workshops, seminários, debates, lançamentos de livros e exposições de pôster/banner que contribuam para a construção de uma agenda interdisciplinar e internacionalizada. O GT busca fortalecer redes de pesquisa, fomentar parcerias institucionais e ampliar o diálogo entre academia, setor público, setor privado e sociedade civil. Ao integrar pesquisa, ensino e extensão, este Grupo de Trabalho pretende consolidar a Universidade Pública como espaço de liderança intelectual e compromisso social diante das transformações digitais globais, promovendo qualificação profissional crítica e inovação responsável no campo das Ciências Sociais Aplicadas.

Palavras-chave

Tecnologias Digitais; Inteligência Artificial; Qualificação Profissional

GT 59 Desafios para a pesquisa, o ensino e a extensão sobre psicodélicos.

Eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas

3.4. Desafios da articulação entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura

Coordenação

Danilo Melo de Moraes Carvalho, INGRID ESTEFANIA MANCIA DE GUTIERREZ, Paulo Cesar Ribeiro Barbosa'

Resumo

Este Grupo de Trabalho (GT) multidisciplinar se insere no eixo 3 "A universidade pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas", na temática específica do sub eixo 3.4 "Desafios da articulação entre ensino, pesquisa, extensão e cultura", uma vez que discute os desafios para abordar o tema dos psicodélicos e cannabis no ensino, pesquisa, extensão das instituições de ensino superior, diante do proibicionismo e apesar do discurso da "renascença psicodélica", que marca a retomada contemporânea das pesquisas com psicodélicos e cannabis em Portugal, no Reino Unido, nos Estados Unidos, na China, e no Brasil, no contexto da saúde mental. A coordenação do GT integra a linha de pesquisa em Patrimônio Cultural Proibido e a Educação Psicodélica, do grupo de pesquisa em Educação Patrimônio Cultural e Etnicidade da Universidade Estadual de Feira de Santana e a extensão, com as práticas integrativas e complementares em saúde, bem como inventários culturais participativos, em contexto de uso medicinal e tradicional das espécies que contêm psicodélicos e derivados de cannabis. O GT busca fomentar reflexões críticas sobre paradigmas, implicações étnicas e raciais das políticas e pesquisas sobre psicodélicos e cannabis, usos tradicionais/culturais, médicos e recreativos. O GT acolhe trabalhos resultantes de pesquisa, relatos de experiência e revisão de literatura sobre a temática.

Palavras-chave

Psicodélicos, Patrimônio Cultural Proibido, Pesquisa Científica

GT 60 Direito indígena: Ensino, pesquisa, extensão e cultura.

Eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas

3.4. Desafios da articulação entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura

Coordenação

MARCELO BLOIZI IGLESIAS, Samara Pataxó, Aléssia Bertuleza Tuxá'

Resumo

A universidade tem sido alçada com as políticas de inclusão aos povos indígenas. A UEFS tem se destacado com algumas ações vanguardistas, porém, ainda existe muito caminho a ser construído. A transversalidade no currículo precisa ser materializada para que as disciplinas alcancem temas referentes à questão indígena e ao direito dos povos originários. A obrigatoriedade do tema em todas as disciplinas é um meio de reparação histórica de um apagamento que tem suas raízes na estrutura do estado brasileiro. As pesquisas sobre temas afeitos à cultura indígena e o direito dos povos originários precisam ser mais explorados dentro da UEFS. O julgamento da constitucionalidade da tese do marco temporal [STF. Plenário. RE 1.017.365/SC, Rel. Min. Edson Fachin, julgado em 27/9/2023 (Repercussão Geral – Tema 1.031)], a Lei n. 14.701/2023 e o julgamento da constitucionalidade de alguns dos seus dispositivos [STF. Plenário. ADC 87/DF, ADI 7.582/DF, ADI 7.583/DF, ADI 7.586/DF, Rel. Min. Gilmar Mendes, julgado em 19/12/2025] e outros temas que versam sobre o interesse dos povos indígenas, como a tentativa de mediação feita pelo STF - no Centro de Mediação e Conciliação (CMC) - sobre a Lei n. 14.701/2023 também precisam ser estudados. Além das pesquisas sobre as leis que atingem os direitos dos povos originários, a pesquisa também precisa se desenvolver no campo, compreendendo as necessidades de cada comunidade em seus territórios. Diante de um horizonte tão amplo de pesquisa, a comunidade acadêmica precisa ser mais a construir novas perspectivas do direito, colocando o indígena como protagonista deste processo, com a discussão de novas epistemologias e o reconhecimento de práticas não-hegemônicas pela universidade. A extensão universitária que trate dos povos indígenas merece atenção para que o intercâmbio entre saberes possa ser comunicado entre membros da comunidade universitária e os membros da comunidade indígena. A identificação de problemas, o diagnóstico do problema e a construção conjunta de possíveis soluções para os povos indígenas é um dos eixos que a universidade pode contribuir por meio da extensão. O Grupo de Trabalho espera receber relatos de experiência/extensão, pesquisas, estudos de caso, experiências institucionais, entre outros meios que possam contribuir para identificar caminhos e estratégias visando fortalecer a articulação entre essas dimensões, contribuindo para a formação integral, o desenvolvimento social e a valorização da diversidade cultural.

Palavras-chave

Palavras-chave: Direito indígena; Novas epistemologias; Pesquisa e extensão indígena.

GT 61 ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E AS INFÂNCIAS NA UNIVERSIDADE

Eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas

3.4. Desafios da articulação entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura

Coordenação

Martha Benevides da Costa, Marta Alencar dos Santos, Faní Quitéria Nascimento Rehem'

Resumo

O GT proposto insere-se em campo multi e interdisciplinar, pois se debruça sobre as infâncias, categoria histórica e social que demanda abordagens dialógicas das diversas áreas de conhecimento. Além disso, valoriza-se a superação de uma postura adultocêntrica para com as crianças, concebendo-as como sujeitos sociais construtoras de cultura. Outrossim, a UEFS recebeu o selo ODS Educação em 2025 e se propõe, conforme seu Estatuto, a formar profissionais comprometidos e capazes de solucionar democraticamente questões sociais. Consequentemente, as infâncias constituem tema fundamental no Congresso UEFS, pois em toda a agenda de desenvolvimento sustentável da ONU as infâncias aparecem com centralidade nas dimensões sociais, alimentares, educacionais, de saúde e desenvolvimento, de acessibilidade e inclusão. E mesmo os objetivos que não citam diretamente as infâncias, afetam-nas, visto que se trata da possibilidade de as novas gerações herdarem um planeta habitável. Portanto, é relevante tematizar e discutir como as infâncias são concebidas nos currículos de formação universitária; refletir sobre o brincar como um espaço-tempo de criação cultural, de apropriação e interação com o ambiente, de desenvolvimento pleno das crianças; dialogar sobre a materialização do brincar nos corpos e movimentos que abrangem uma diversidade de linguagens; refletir sobre práticas educacionais inovadoras e práticas de pesquisa com as infâncias; compartilhar produções científicas e experiências de extensão e de ensino comprometidas com as demandas das infâncias. Some-se a isto o fato de que se trata de uma instituição com tradição de formar professores/professoras, ou seja, profissionais que atuarão diretamente no processo formativo de crianças. Portanto, o GT se propõe a abordar temas multidisciplinares relacionados às infâncias, em sua amplitude e diversidades, acolhendo relatos de experiências pedagógicas e de gestão em espaços que atendam os bebês e as crianças e trabalhos concluídos e em andamento relacionados à iniciação à docência, à extensão universitária e à pesquisa.

Palavras-chave

Infâncias, Agenda de Desenvolvimento Sustentável, Universidade.

GT 62 EXTENSÃO, TRADUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO: APLICANDO O SABER À PRÁTICA

Eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo:
desafios e perspectivas

3.4. Desafios da articulação entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura

Coordenação

Luciano Marques dos Santos, Maria Cristina de Camargo, Wilson Carlos de Oliveira Júnior'

Resumo

O Grupo de Trabalho (GT) proposto se enquadra no campo acadêmico da pesquisa em Saúde com ênfase para o papel da Enfermagem. Em um contexto de constante produção acadêmica, surge a questão da lacuna entre a pesquisa e a prática: descobertas, soluções e inovações baseadas em evidências científicas são feitas e publicadas, no entanto não são convertidas em impactos e/ou mudanças de hábitos no meio da prática profissional; desta lacuna surge a Tradução e Implementação do Conhecimento (TIC) como uma ponte para a aplicabilidade da pesquisa e de seus resultados em função da criação de soluções para mudanças na prática clínica, com especial destaque de sua aplicação via o modelo do Ciclo do Conhecimento à Ação, cujas etapas que incluem o estudo e a síntese do conhecimento já existente, a identificação dos problemas com sua lacuna entre o saber e o fazer e, finalmente, a escolha de um conhecimento encontrado para o tratamento da problemática encontrada servem como uma base estruturada, coesa e clara para os seguintes passos de adaptação do conhecimento ao contexto, avaliação do contexto local, implementação da intervenção fundamentada em evidências, a monitoria do uso do saber na prática, a avaliação do impacto e, finalmente, a manutenção e sustentação do conhecimento por si na prática. Este projeto se envolve com a proposta geral do Congresso e com o 3º Eixo(A Universidade Pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas) via seu 4º Tema(Desafios da articulação entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura) a partir da abordagem do eixo Pesquisa, Ensino e Extensão no contexto de trabalhos extensionistas de implementação de intervenções baseadas em evidências científicas para sua tradução no meio clínico objetivando ter como resultados impactos na área da Saúde e destacando o papel da Enfermagem para a Educação Permanente na área de Saúde. Para tanto, trabalhos serão avaliados e acolhidos à medida que envolverem projetos de Extensão e intervenção com o intuito de, a partir da TIC, gerar mudanças de hábito, dessa forma, impactando a prática da Saúde.

Palavras-chave

Tradução de Conhecimento, Pesquisa em Enfermagem, Prática Profissional

GT 63 Filosofia na Universidade Pública: articulações entre ensino, pesquisa, extensão, cultura e compromisso social

Eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas

3.4. Desafios da articulação entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura

Coordenação

Alexnaldo Teixeira Rodrigues, Adriana Santos Tabosa, Mauricio Silva Alves'

Resumo

O Grupo de Trabalho insere-se no campo da Filosofia e do Ensino de Filosofia, articulando debates sobre pesquisa filosófica, formação docente, práticas pedagógicas, curricularização da extensão e ações extensionistas na universidade pública. Parte-se da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como princípio estruturante da educação superior brasileira, problematizando seus desdobramentos teóricos, metodológicos e institucionais na área de Filosofia, tanto nas licenciaturas quanto nos bacharelados. O GT propõe refletir sobre a especificidade da pesquisa em Filosofia, seus modos de produção e circulação do conhecimento, bem como suas interfaces com a formação inicial e continuada de professores. Busca-se discutir os desafios da curricularização da extensão e suas implicações para a reorganização dos currículos, para o diálogo com saberes extra-acadêmicos e para a ampliação do compromisso social da universidade. Serão valorizadas reflexões que abordem temas emergentes como raça, classe, gênero e feminismo, pensamento decolonial, filosofia africana, filosofia da educação, tecnologias digitais e seus impactos na produção e difusão do saber filosófico. Ao incorporar essas perspectivas, o GT reconhece a Filosofia como espaço crítico de enfrentamento das desigualdades e de problematização das múltiplas formas de opressão que atravessam o mundo contemporâneo. Em diálogo com o tema Educação e Cidadania Global, compreende-se a formação filosófica como dimensão fundamental para a construção de sujeitos autônomos e para a consolidação de uma cultura democrática. Em consonância com o Eixo 3, especialmente com a abordagem 3.4, o GT pretende discutir experiências, pesquisas e práticas que enfrentem os desafios da articulação entre ensino, pesquisa, extensão e cultura, reafirmando a responsabilidade pública da universidade. Serão acolhidos trabalhos teóricos e empíricos, relatos de experiência, estudos de caso, projetos vinculados às licenciaturas, ao PIBID, à residência pedagógica, a grupos de pesquisa e a iniciativas culturais, promovendo um espaço plural de diálogo e reflexão crítica sobre o papel da Filosofia na universidade contemporânea.

Palavras-chave

Filosofia, Ensino-Pesquisa-Extensão, Compromisso Social

GT 64 Linguagens artísticas e diversidade na universidade pública: desafios da articulação entre ensino, pesquisa, extensão e cultura contemporânea

Eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas

3.4. Desafios da articulação entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura

Coordenação

Neila Roberta Carvalho Ramos, Adilson Santos de Souza, Denise Cerqueira da Silva'

Resumo

Este Grupo de Trabalho (GT) insere-se no campo interdisciplinar de Letras, Artes e Humanidades, fundamentando-se nos Estudos Culturais para debater a integração entre os pilares acadêmicos. A proposta parte do problema da invisibilização de saberes subalternizados no currículo universitário e busca refletir sobre como a literatura, a música e as audiovisualidades podem atuar como dispositivos de resistência e afirmação identitária. Ancorado nas perspectivas teóricas de Stuart Hall (2006), sobre identidade e representação, de bell hooks (2013), acerca da educação como prática de liberdade, e de Paulo Freire (1996), sobre a dialogicidade e a autonomia, o GT analisa os desafios de articular o ensino, a pesquisa e a extensão através de produções estéticas que emergem de margens sociais, incluindo recortes étnico-raciais, de gênero, sexualidade e outras minorias políticas. A proposta relaciona-se ao Eixo 3 e ao Sub-eixo 3.4 ao propor que a indissociabilidade acadêmica só se efetiva plenamente quando reconhece a cultura como um território de produção de conhecimento crítico e emancipador. O GT pretende promover discussões sobre a descolonização dos currículos, a produção científica e literária comprometida com a justiça social e o impacto das artes na formação de subjetividades. Serão acolhidos trabalhos que apresentem relatos de experiência, pesquisas e estudos de caso que utilizem linguagens artísticas e discursivas para dar visibilidade a vozes historicamente silenciadas, fortalecendo o papel da universidade pública como espaço de valorização da diversidade e de transformação social por meio da sensibilidade estética e do diálogo intercultural.

Palavras-chave

Interdisciplinaridade, Estudos Culturais, Diversidade

GT 65 Práticas com (áudio)visualidades e a produção de saberes na atualidade

Eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas

3.4. Desafios da articulação entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura

Coordenação

Carla Luzia Carneiro Borges, Livia Dias Azevedo, Selma Soares de Oliveira'

Resumo

A proposta deste Grupo de Trabalho se alinha ao Eixo 3 - Universidade pública e os desafios contemporâneos, pois traz como tema central pensar hoje no impacto das tecnologias, em especial, da Inteligência Artificial na produção de saberes, o que afeta fortemente nossas práticas culturais em espaços diversos, seja nos mais informais como no âmbito acadêmico. A universidade, em especial a pública, tem hoje como desafio a produção de saberes numa era em que a Inteligência Artificial está ganhando espaço e atraindo adeptos de idades e áreas diversas. A produção de conhecimento nas escolas e nas universidades está sendo desafiada por novos modos de ler e de produzir discursos, considerando a relação dos sujeitos com as tecnologias e (áudio)visualidades. Cada vez mais, as imagens, estáticas ou em movimento, ocupam espaços e ganham o poder de produzir subjetividades. Enfim, os desafios são muitos e impactam na rede de saberes, produzindo uma cultura que se caracteriza por outra estética. Serão acolhidos, portanto, para apresentação em nosso GT, trabalhos que debatam o tema de modo interdisciplinar, apresentando relato de práticas com (áudio)visualidades, seja em escolas ou outros espaços. Importante ter, como eixos conceituais, as noções de desenho, (áudio)visualidades, cultura e produção de discursos. Assim, pretendemos empreender um debate sobre como as (áudio)visualidades produzem saberes e narrativas que respondem à questão "Quem somos nós hoje", considerando os desafios das inteligências artificiais e o impacto na produção de nossas subjetividades.

Palavras-chave

Audiovisualidades, Saberes, Cultura, Discursos, Inteligência Artificial

GT 66 Práticas pedagógicas nas Ciências e a formação docente na Universidade Pública

Eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas

3.4. Desafios da articulação entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura

Coordenação

Geilsa Costa, Samuel Santos Sena, VANESSA PERPÉtua GARCIA SANTANA REIS'

Resumo

O Grupo de Trabalho insere-se no campo acadêmico da Educação, com ênfase na formação inicial e continuada de professores das áreas das Ciências da Natureza e suas interfaces com a prática pedagógica. O GT propõe discutir como diferentes práticas formativas, desenvolvidas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuem para a constituição da identidade docente, o desenvolvimento profissional e a melhoria do trabalho pedagógico. Serão abordadas questões relacionadas às metodologias de ensino, tanto tradicionais quanto ativas, à articulação teoria e prática, à iniciação à docência, aos estágios supervisionados, aos programas institucionais como o PIBID e a Residência Pedagógica, bem como às experiências em projetos de extensão e de iniciação científica. O GT dialoga com referenciais teóricos que compreendem a docência como prática social, crítica e reflexiva, destacando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação docente, conforme defendido em estudos recentes sobre práticas pedagógicas e formação de professores. Articula-se diretamente ao tema do Congresso Educação para a cidadania global ao considerar a formação docente como elemento central para a construção de práticas educativas comprometidas com a justiça social, a responsabilidade ética, a valorização da diversidade e a atuação crítica no mundo contemporâneo. Este GT busca problematizar os desafios enfrentados pela Universidade Pública na efetivação da integração entre ensino, pesquisa, extensão e cultura, especialmente nos cursos de licenciatura. Serão acolhidos trabalhos de pesquisa, relatos de experiência, estudos de caso e reflexões teóricas que evidenciem práticas pedagógicas formativas e inovadoras na área das ciências, bem como análises críticas sobre seus limites, potencialidades e impactos na formação docente e na educação básica.

Referências:

- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 59. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- PAMPLIN, Renata Christian de Oliveira. Reflexões acerca do PIBID na formação e prática docente de professores supervisores. In: CASTRO, Paula Almeida de; TEIXEIRA, Mônica de Carvalho (org.). Formação de professores. Campina Grande: Realize Eventos, 2024. v. 2, p. 1511-1529.

Palavras-chave

Formação docente, Práticas pedagógicas, Ensino de Ciências

GT 67 PSICOLOGIA NO SEMIÁRIDO: MEMÓRIA, PERCURSOS E PERSPECTIVAS

Eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo:
desafios e perspectivas

3.4. Desafios da articulação entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura

Coordenação

Márcia Oliveira Staffa Tironi, Gleice de Oliveira Cordeiro, Luanna Del Carmen Barbosa Mattanó'

Resumo

Partindo de algumas questões norteadoras, propomos o exercício de (re)pensar a Psicologia no seu processo de interiorização, especificamente no semiárido baiano, problematizando aspectos que tangenciam o fazer da/o psicóloga/o na atuação dessa ciência e profissão: a quem serve a Psicologia? Quem é o sujeito que a Psicologia forma? Qual o seu papel na transformação da realidade? Qual o compromisso da universidade com a formação? O que se espera da Psicologia? Como a Psicologia é vista na sociedade? A Psicologia tem seus estudos e sua atuação baseada na interdisciplinaridade, articulando o compromisso ético, político e social com territórios, contextos histórico-culturais e pessoas. Neste sentido, considerando o lugar de onde partimos, universidade pública, ancoramos as discussões no Eixo 3 - Universidade pública e os desafios contemporâneos. O presente grupo de trabalho (GT) busca evidenciar o compromisso da Psicologia com as demandas sociais, principalmente as que enfatizam risco de sofrimento humano e psíquico, sem esquecer das potencialidades de si e da criação de novos sentidos de vida em comunidades. Aqui destacamos as propostas a serem debatidas: Psicologia e a interiorização; a Psicologia na UEFS: memória e processos de construção política; a Psicologia e seus percursos teórico-metodológicos e práticos; a Psicologia e suas perspectivas; Psicologia e Interdisciplinaridade. Este GT propõe analisar a(s) narrativa(s) históricas do curso de Psicologia da UEFS, atendendo ao chamado do I Congresso: Educação e Cidadania Global, de revisitar a sua história nesses 50 anos de resistência. Ademais, estende o chamado aos cursos de Psicologia do entorno, agreste, semiárido e recôncavo, para discutir modelos de gestão dialógicos, currículos contextualizados, práticas pedagógicas inclusivas, iniciação científica comprometida com demandas sociais e ações extensionistas implicadas com o enfrentamento das iniquidades. O GT aceita comunicações orais de resultados de gestão inovadora, pesquisa, extensão, estágios e relatos de movimentos estudantis.

Palavras-chave

Interiorização, Formação, Cultura

GT 68 UEFS para quem?: a extensão como espaço de produção de uma universidade popular

Eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas

3.4. Desafios da articulação entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura

Coordenação

Flávia Almeida Pita, José Raimundo Lima, Hudson Silva dos Santos'

Resumo

As universidades consolidam-se, no ocidente, a partir de ideais de progresso, desenvolvimento e conhecimento científico, em que se evidenciam a marca do homem branco, letrado, urbano e proprietário. Ecos desta configuração ainda estão fortemente presentes, mas tencionam com outras realidades, cores, culturas, modos de vida, de produção da existência e demandas das classes populares, que disputam o espaço universitário, pautando outros temas, epistemologias e metodologias. Parte-se, neste GT, da convicção de que a extensão universitária, e a sua copresença em metodologias participativas de investigação científica, é espaço fundamental para tornar possível uma agenda efetivamente popular no espaço universitário. Interessam-nos, assim, trabalhos de todas as áreas do conhecimento que discutam o papel e o modo de fazer da extensão universitária, a sua relação com a pesquisa do tipo participativo e com a educação popular, os avanços e obstáculos no diálogo que possibilitam com a realidade das classes populares e suas demandas por um conhecimento socialmente referenciado. O diálogo nesta perspectiva, pressupõe algumas indagações: estamos ampliando, somente fazendo crescer a UEFS ou estamos refazendo a UEFS que nos interessa enquanto sociedade? O fazer e refazer da universidade (UEFS) tem sido uma proposta metodológica que interessa a sociedade em todas as suas dimensões? Quais são os dilemas, desafios, avanços e limites da efetiva simultaneidade da tríade ensino, pesquisa e extensão? São bem-vindas, ainda, reflexões que tangenciem questões de ordem epistemológica (a exemplo dos dilemas em torno da “neutralidade”, os desafios da “participação” etc.) e metodológica (técnicas inovadoras de observação e participação da realidade, questões do trabalho de campo etc.), assim como questões em torno da curricularização da extensão. A proposta parte das experiências de pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Programa Incubadora de Iniciativas da Economia Popular e Solidária da UEFS, sobretudo no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Economia Popular e Solidária e Desenvolvimento Local Solidário (GEPOSDEL). O GT insere-se no Eixo 3 do evento – A Universidade Pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas, situando-se, em especial, diante do desafio de pensar a articulação entre Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (3.4).

Palavras-chave

Extensão Universitária, Metodologias Participativas, Popularização

GT 69 Bibliotecas, Espaços de Memória, Identidade e Formação Leitora

Eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas

3.5. Bibliotecas em rede, publicações e cultura leitora

Coordenação

Rejane Maria Rosa Ribeiro, Maria do Carmo Sá Barreto Ferreira, Paulo Fabrício dos Reis Silva'

Resumo

Este Grupo de Trabalho insere-se no campo interdisciplinar da Ciência da Informação, Biblioteconomia e Educação, focando na biblioteca como agente de preservação cultural e inclusão social, e não somente um suporte informacional. A proposta aborda a afirmação da biblioteca enquanto "lugar de memória", conforme conceituado por Pierre Nora, onde a construção da identidade institucional e regional se entrelaça com o desenvolvimento da cultura leitora. O GT problematiza como a gestão de acervos — sejam eles bibliográficos, documentais, iconográficos ou orais — contribui para a consolidação de memórias coletivas e o enfrentamento de silenciamentos históricos. Perspectivas como a de Michael Pollak sobre a relação entre memória e identidade social para analisar disputas por narrativas; a de Icléia Thiesen sobre memória institucional; e Christian Jacob sobre o poder das bibliotecas no Ocidente colaboram com a discussão sobre o papel político desses espaços na custódia do saber. Referenciais teóricos baseados em Maurice Halbwachs, sobre memória coletiva, e Paulo Freire, sobre a indissociabilidade entre a leitura do mundo e a leitura da palavra, também fundamentam as reflexões. A proposta conecta-se ao Eixo 3 e à Abordagem 3.5 do Congresso da UEFS ao destacar o papel das bibliotecas na democratização do acesso ao conhecimento e na mediação cultural sensível. Serão acolhidos trabalhos que tratem da função social de bibliotecas, de processos de mediação de leitura, projetos de memória oral, curadoria de coleções e acervos de memória, e estratégias para difusão do patrimônio e memória.

Referências

- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.
- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.
- JACOB, Christian. Prefácio. In: BARATIN, Marc; JACOB, Christian (org.). O poder das bibliotecas: a memória dos livros no Ocidente. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n. 10, 1993.
- POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.
- THIESEN, Icléia. Memória institucional. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

Palavras-chave

Memória institucional, Identidade cultural, Formação leitora.

GT 70 Editoras universitárias: caminhos, possibilidades e fazeres

Eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas

3.5. Bibliotecas em rede, publicações e cultura leitora

Coordenação

MURILLO ALMEIDA CERQUEIRA CAMPOS, Manuella Lopes Cajaíba, Naara Miranda dos Anjos'

Resumo

O Grupo de Trabalho Editoras universitárias: caminhos, possibilidades e fazeres insere-se no Eixo 3, A universidade pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas e no eixo complementar Bibliotecas em rede, publicações e cultura leitora. O GT propõe a problematização do papel das editoras universitárias no cenário contemporâneo da universidade pública, considerando sua função estratégica na produção, mediação e difusão do conhecimento científico e cultural. Parte-se do entendimento de que as editoras universitárias constituem instâncias fundamentais para a consolidação de políticas institucionais de publicação, para a garantia da qualidade editorial e para a circulação social do conhecimento produzido no âmbito acadêmico.

Nesse sentido, busca-se discutir os processos editoriais em suas dimensões técnicas, políticas, culturais e comunicacionais, bem como os impactos das transformações tecnológicas, dos modelos de acesso aberto e das práticas colaborativas em rede sobre o fazer editorial universitário. Pretende-se examinar as articulações entre editoras universitárias, bibliotecas, sistemas de informação e políticas de leitura, compreendendo tais interfaces como elementos centrais para a constituição de ecossistemas de produção e circulação do livro acadêmico e científico. De modo ampliado, contempla também as ações desenvolvidas pelas editoras universitárias voltadas à promoção da leitura e à formação de leitores em outros espaços, como escolas, bibliotecas públicas, feiras literárias, centros culturais e comunidades diversas. Essas iniciativas evidenciam a dimensão extensionista do trabalho editorial universitário, ao aproximar a produção científica/cultural da universidade dos públicos não especializados, contribuindo para a democratização do acesso ao livro, à informação e à cultura escrita. Serão acolhidos trabalhos que abordam reflexões teóricas, resultados de pesquisas, análises de políticas editoriais e relatos de experiências institucionais relacionados à produção editorial universitária, à mediação da informação e aos caminhos da leitura, enfatizando as práticas que articulam publicação, formação de leitores e difusão cultural em contextos intra e extra universitários. O GT pretende, assim, contribuir para o fortalecimento das editoras universitárias como espaços estratégicos de mediação entre a universidade pública e a sociedade, reafirmando seu compromisso com a circulação qualificada do conhecimento e com a promoção da cultura leitora.

Palavras-chave

Produção editorial, Mediação da informação, Leitura

GT 71 Mediação cultural e bibliodiversidade: 50 anos de diálogos entre leitura, artes e Universidade

Eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas

3.5. Bibliotecas em rede, publicações e cultura leitora

Coordenação

Luciana Silva Santos, Clemilda Santana dos Reis de Jesus, Silvia Maria Bahia Martins'

Resumo

A proposta do GT é discutir iniciativas de mediação cultural e formação leitora promovidos por serviços educativos de instituições culturais, iniciativas de extensão universitárias ou por iniciativas voluntárias em diferentes perspectivas de atuação. O marco dos 50 anos proporciona a ambiência histórica para discutir as condições de possibilidade de evolução da "cultura leitora". A perspectiva de atuação de agentes de mediação cultural no campo da promoção da interação leitor- livro a partir de experiências diversas, dialoga com o desafio da universidade contemporânea de ser um espaço de convivência e pluralidade de saberes. A ênfase nas diferentes abordagens de "leituras do mundo" através de múltiplas lentes, possibilita considerar que espaços culturais podem democratizar o conhecimento e fomentar o pensamento crítico em um cenário contemporâneo de desafios políticos e tecnológicos. Serão priorizados trabalhos que em alguma medida abordem: a) interdisciplinaridade, relacionando produções literárias e outras manifestações artísticas; b) memória e futuro: perspectivas da formação do leitor frente à digitalização e às novas redes de leitura; c) engajamento comunitário: projetos que envolvam a comunidade na construção de uma cultura leitora diversa. O GT tem por objetivos conhecer práticas de mediação cultural que transitem entre diferentes formatos (música, teatro e cinema), debater o conceito de bibliodiversidade e como ele é aplicado na curadoria de acervos e eventos culturais, refletir sobre o impacto social de espaços de leitura e compartilhar experiências de redes de leitura que utilizam tecnologias digitais para ampliar o alcance de ações culturais.

Palavras-chave

mediação cultural, formação do leitor, extensão universitária

GT 72 Internacionalização Universitária no Mundo Contemporâneo: desafios, estratégias e impactos para o desenvolvimento local

Eixo 3 - A Universidade Pública no mundo contemporâneo: desafios e perspectivas

3.6. Internacionalização Universitária: desafios da educação global

Coordenação

Karla Maria Lima Figueiredo Bené Barbosa, Eneida Soanne Matos Campos de Oliveira, Francisneide de Jesus Albano'

Resumo

Este Grupo de Trabalho propõe-se a analisar criticamente os sentidos, os desafios e as perspectivas da internacionalização no contexto da universidade pública contemporânea. As reflexões propostas dialogam com abordagens teóricas que concebem a internacionalização como um processo intencional, orientado pela qualidade acadêmica, pela equidade e pela responsabilidade social (Knight, 2004; De Wit, 2011). O GT também incorpora debates contemporâneos sobre educação global, conectividade intercultural, multilinguismo, políticas linguísticas, formação cidadã em contextos internacionalizados e sobre como a internacionalização do ensino superior tem se configurado como estratégia de redução de assimetrias sociais históricas. Será relevante também propor o debate sobre em que medida esse processo tem contribuído diretamente para a qualificação da pesquisa, a inovação nos projetos pedagógicos, a formação de profissionais com competências globais e a elevação dos indicadores de qualidade institucional, bem como sobre a oferta democrática do estudo de línguas e culturas estrangeiras, os meios e estratégias para a internacionalização na graduação e pós-graduação, na extensão universitária, além de outras formas de cooperação institucional com outros países, potencializando sua atuação para o desenvolvimento social, científico e econômico da região. Serão acolhidos trabalhos teóricos, empíricos e relatos de experiência que abordem políticas e práticas de internacionalização na graduação, pós-graduação e extensão, experiências de cooperação acadêmica internacional, ensino de línguas e culturas estrangeiras, redes de pesquisa e impactos da internacionalização no desenvolvimento local. O GT pretende fomentar debates críticos, interdisciplinares e propositivos, contribuindo para a construção coletiva de perspectivas mais democráticas, inclusivas e socialmente referenciadas de internacionalização universitária.

Palavras-chave

Internacionalização universitária, Educação superior, Interculturalidade.